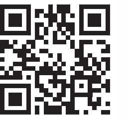


Correio dos Açores



www.correiodosacores.pt

Quarta-Feira, 25 de Setembro de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 105 n.º 33439 ● Preço: 1 Euro

"Se o Governo do PSD/A entende que há trabalho a fazer no âmbito da Lei de Finanças Regionais, deve falar connosco..."

Líder do PS/A vai inovar no Congresso do fim-de-semana e lançar bases para o partido ser alternativa governativa



Pág. 11 a 14



Os Açores podem liderar "práticas marítimas sustentáveis", defendeu o Presidente do Governo no porto de Leixões

pág. 2

Bloco operatório do HDES reabriu com duas salas, anuncia Mónica Seidi

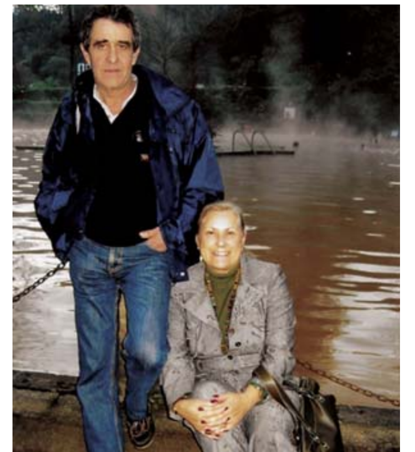
Pág. 2



Estudante da Universidade dos Açores está a fazer ERASMUS na cidade habitável mais a Norte do oceano Ártico

pág. 7

Fábrica de Chá Visconde de Faria e Maia contribuiu 81 anos para a economia do Cabouco e de São Miguel



Pág.s 4 e 5

Músico e actor Francisco Madureira da Ribeira Grande distingue-se na música e no teatro nacional e diz que o Teatro Micaelense devia ter uma companhia de teatro fixa



pág. 3



“Esta fase é de recuperação, com uma reabertura estratégica e faseada...”

Bloco operatório do HDES reabriu com duas salas, anuncia Mónica Seidi

O Hospital Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, reabriu ontem o bloco operatório nas suas instalações principais com a reactivação de duas salas, adiantou a Secretária Regional da tutela, Mónica Seidi.

Com esta medida, dá-se mais um passo no sentido de colmatar os constrangimentos associados à dispersão dos serviços, neste caso em particular, pela Clínica do Bom Jesus que, desde 4 de Maio, foi uma das instituições a acolher doentes retirados da maior instituição de saúde dos Açores após o incêndio deflagrado.

“Esta fase é de recuperação, com uma reabertura estratégica e faseada de mais um dos serviços dentro do perímetro do hospital”, frisou a governante, que visitou hoje precisamente a Clínica do Bom Jesus, em Ponta Delgada. A Secretária Regional explicou que o plano inclui a intervenção nas instalações do hospital de Ponta Delgada, “desde as limpezas, à substituição de filtros, portas e, claro, testes de qualidade”.

E prosseguiu: “já disse e repito: o Governo Regional não abdica de garantir sempre todas as condições de segurança para os açorianos”.

À saída de um encontro com a administração da Clínica do Bom Jesus, a Secretária da Saúde e Segurança Social declarou que a abertura de duas salas de operação “permitirá melhorar a reorganização da actividade cirúrgica, porque volta a ser realizada no espaço do hospital, o que leva a melhorias nos tempos operatórios e do número de doentes intervencionados”.

Com a reabertura de duas salas do bloco operatório voltam a ser realizadas intervenções cada vez mais diferenciadas, e será feito também, nas próximas semanas, um trabalho ao nível do horário de funcionamento para que seja possível começar a trabalhar na redução das listas de espera.

Mónica Seidi procura que haja “uma produção acrescida para doentes prioritários que sejam operados em horário laboral e que não estejam contemplados no programa CIRURGE”.

Empresas do grupo SATA distinguidas com medalha de prata no Índice Ecovadis

As empresas do Grupo SATA foram distinguidas com a Medalha de Prata no Índice EcoVadis, que considera a performance das empresas em áreas cruciais como o Meio Ambiente, os Direitos Humanos e Condições de Trabalho, a Ética e a Responsabilidade com Fornecedores. Esta distinção demonstra o seu compromisso com a sustentabilidade e com a responsabilidade social, reflectindo, ainda, o empenho na manutenção de elevados padrões nessas áreas.

O Grupo SATA tem mais de trinta projectos que visam a melhoria anual dos indicadores de ESG (Environmental, Social and Governance) das três empresas que compõem o grupo. Por entre os vários projectos, destaca-se o pioneirismo das companhias aéreas SATA na obtenção da Certificação IEnvA da IATA, tendo sido as primeiras companhias aéreas em Portugal a obterem certificação no programa de sustentabilidade ambiental da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos). Para além deste reconhecimento, mais duas certificações foram alcançadas: a obtenção da certificação IWT (Ilegal Wildlife Trade Certificate), que assenta na criação de ferramentas para ajudar no combate ao comércio ilegal de animais selvagens e a obtenção da certificação da Qualidade do Programa SATA ICOP, de compensação voluntária de Emissões Carbónicas, para o qual mais de oito mil passageiros contribuíram.

No quadrante social, foram desenvolvidos 12 projectos internos, que também beneficiaram a comunidade onde as empresas estão inseridas.

Açores podem liderar “práticas marítimas sustentáveis”, defendeu o Presidente do Governo no porto de Leixões



José Manuel Bolieiro foi o convidado principal do encerramento da conferência em Leixões.

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, participou, esta segunda-feira, como orador convidado no painel de encerramento da conferência “ESG - e o trabalho Marítimo-Portuário”, que decorreu no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões.

“Considero o mar um activo de natureza, gerador de um país de oportunidades e não só. O mar é decisivo no domínio do território, na compreensão do território português e projecta-nos em um futuro auspicioso”, afirmou na ocasião José Manuel Boleiro.

E acrescentou: “o negócio portuário-marítimo é uma destas oportunidades, onde poderemos, em relação ao futuro, liderar pelo exemplo, com a capacidade de inovar, de modernizar e de garantir um desenvolvimento sustentável”.

Boleiro realça importância da economia azul para os Açores

O líder do Executivo açoriano destacou a relevância da dimensão marítima do país, lembrando a importância que “os Açores desempenham e o papel determinante que têm para a dimensão marítima e atlântica de Portugal”, contribuindo com 56% da sua extensão.

O Presidente do Governo dos Açores aproveitou a oportunidade para destacar a importância da economia azul no contexto global das transições climática, energética e digital.

O governante sublinhou a necessidade de haver uma “transição de uma economia meramente extractiva, que esgota recursos, para uma economia valorativa, focada na preservação e promoção dos recursos, com especial ênfase nos ecossistemas e na biodiversidade”.

José Manuel Bolieiro enalteceu ainda a importância do diálogo entre trabalhadores e empregadores, salientando que “este é um ambiente de reflexão sobre o interesse nacional, e sobre como é possível harmonizar interesses tendencialmente conflituantes através de uma negociação estratégica, com cedências mútuas e benefícios comuns”.

A sessão de encerramento contou ainda com a presença do Ministro da Economia, Pedro Reis, e do Secretário-Geral da UGT, Mário Mourão.

O ESG (Environmental, Social e Corporate Governance) e o trabalho Marítimo-Portuário é um estudo conjunto da FESMAR - Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Mar e a FNSTP - Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários, que incide sobre a mão-de-obra dos sectores Marítimo-Portuário.

As considerações ESG tornaram-se cada vez mais importantes nos sectores marítimo e na administração portuária, com implicações significativas para as operações, investimentos e sustentabilidade a longo prazo.

Os Açores, com a sua localização estratégica no Oceano Atlântico, desempenham um “papel crucial” neste contexto, sendo que, para a Região, que depende fortemente das atividades marítimas para a sua economia, é crucial garantir práticas laborais justas e fomentar localmente relações positivas.

Para o Presidente do Governo dos Açores, a adoção dos princípios ESG na administração marítima e portuária é “uma oportunidade de os Açores aproveitarem a sua posição geográfica única” e tornarem-se líderes em “práticas marítimas sustentáveis”, concluiu.

Músico e actor Francisco Madureira da Ribeira Grande distingue-se na música e no teatro nacional

"Com o Teatro do Vestido, estamos a preparar a nossa próxima criação "Historiadores", a estrear no Centro Cultural de Belém em Novembro; com victoria, vamos lançar o nosso primeiro álbum em Janeiro de 2025, intitulado "Color Schemes For Kitchens". Já lançamos dois singles e no próximo dia 13 de Outubro lançamos outro, com o intuito de promover o álbum, que está incrível. Sei que a minha opinião é suspeita, mas está mesmo incrível," diz

Dos Açores para o mundo das artes cénicas e sonoras. Conte-nos o seu percurso até agora.

Francisco Madureira (Músico, Criador e Actor) - O salto para o mundo das artes fez-se sem nunca se sair do mundo Açores, passe a expressão. A minha infância foi sempre preenchida por muita arte, muito graças à minha família; Os CD's do meu pai, as peças de teatro em que a minha mãe entrava, são tudo coisas que me ficaram e que trago comigo até hoje.

Foi na Ribeira Grande que comecei o meu percurso, no grupo de teatro d'A Pontilha, aos 12 anos. Lá descobri o prazer que é fazer teatro, sob a direção do André Melo, que fez um trabalho excelente com o nosso grupo, todos adolescentes na altura, dando-nos espaço para sermos o que quiséssemos, fazer e dizer o que quiséssemos. E sinto até hoje que esses factores me ajudaram bastante, tanto no curso que fiz de Teatro, nas Caldas da Rainha, como na minha vida profissional depois.

Em relação à música, posso dizer que começou na mesma altura, talvez um pouco mais tarde. A verdade é que nessas idades o tempo passa muito rápido e uma série de decisões, que parecem pequenas na altura, acabam por delinear o nosso caminho de uma forma muito vincada. Sempre quis aprender a tocar guitarra, mas na infância confesso que o desejo vinha de uma óptica bastante superficial. Lembro-me do meu pai me mostrar concertos ao vivo dos Joy Division ou dos AC/DC, ou mesmo dos Xutos e Pontapés, e pensar "eu quero ser como estes tipos". Sem saber muito bem porquê, na verdade, mas algo naquela forma de estar no mundo atraía-me bastante.

Mas, para mal dos meus pecados, uma breve - e um pouco atribulada - passagem pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada fez-me perceber que o mundo da música não é só luzes e festa. Aliás, a música é quase tudo menos isso. Quando entrei só consegui vaga em órgão de tubos, algo que via com bastante ressentimento. Só queria a guitarra. Fiz 3 anos de órgão até conseguir vaga na guitarra, e depois desiludi-me. Cheguei a pensar que a música não era mesmo para mim. Hoje interpreto as coisas de outra forma.

Depois de desistir do conservatório, acabei por me cruzar com o Luís H. Bettencourt, que foi um mentor para mim. Com ele desenvolvi uma prática bastante auto-didata, que até hoje é o meu principal método de fazer as coisas na vida, no geral.

Depois de acabar o curso, fui convidado a trabalhar com o Teatro do Vestido, pela minha antiga professora - e agora colega - Joana Craveiro. Desde 2019, ano em que me licenciei, que tenho tido a oportunidade e a sorte de trabalhar nas várias regiões do nosso país, como músico, actor, e tudo o que há entre essas duas categorias; tanto na companhia como em nome próprio.



O jovem micaelense Francisco Madureira é licenciado em Teatro pela ESAD, é membro da companhia Teatro do Vestido e co-criador do projeto musical "victoria".

"...Faz sentido o Teatro Micaelense, a maior sala de espetáculos do arquipélago, não ter uma companhia de teatro fixa? Apesar desta e de outras questões, as pessoas da minha geração estão a trazer uma lufada de ar fresco a uma Região onde a cultura parece, por vezes, estagnada e inflexível"

Como surgiu o projeto musical "victoria", como também a filiação à editora açoriana "Marca Pistola" ?

victoria - tudo em minúsculas, sem acentos - surgiu no final de 2019. Já tinha estado em várias bandas até então, mas sempre num regime de co-criação com os outros membros, e eu tinha muitas letras e melodias guardadas que não se enquadravam nesses projetos. Sentia a necessidade de fazer algo que pudesse chamar de "meu".

Numa primeira altura, muito embrionária, o projeto chegou a chamar-se Alfazema, e ainda temos demos desse tempo. Era outro formato e outra sonoridade.

Poucos dias depois de lançarmos o primeiro single de victoria, "You", o Kitas (Luís Banrezes) mandou-me mensagem no Facebook a falar sobre a Marca Pistola, que estava também a começar, e como queria trabalhar connosco. Foi uma notícia muito feliz para mim e para o Paulo Lopes, o outro membro fundador da banda.

Graças a isso, tivemos a oportunidade de trabalhar com os Golden Oriole, banda norueguesa, no projeto Terra Incógnita. Fizemos a trilha sonora do Salto do Cabrito, e foi a nossa primeira apresentação ao vivo. Pouco depois, demos o nosso primeiro concerto em nome próprio no Tremor. Desde então que vamos mantendo contacto, trocando sempre várias ideias para o futuro.

Fale-nos um pouco sobre a sua integração no colectivo Teatro do Vestido?

Tal como tinha dito antes, fui convidado pela Joana Craveiro, a fazer o estágio curricular no Teatro do Vestido, como músico, criador, e actor. A minha estreia profissional com eles foi no Teatro Municipal São Luís, em Lisboa, com o espetáculo "Era uma vez um país assim", uma peça infantil que contava - bem contada - a história do séc. XX em Portugal, a crianças. Poucas semanas depois, estreávamos outro espetáculo no mesmo local, o "Ocupação".

Foi um estágio muito intenso, mas de muita aprendizagem também. Os processos de trabalho tinham corrido muito bem e rapidamente me integrei na estética da companhia, e acho que devido a isso acabaram por me convidar para os outros projetos que iam surgindo. Hoje em dia faço parte da equipa fixa da companhia e participo em quase todos os projectos, com muito gosto.

Dentro das suas áreas de trabalho, o que anda a desenvolver?

Neste momento, e a curto prazo, há duas coisas que quero referir: Com o Teatro do Vestido, estamos a preparar a nossa próxima criação "Historiadores", a estrear no Centro Cultural de Belém em Novembro; com victoria, vamos lançar o nosso primeiro álbum em Janeiro de 2025, intitulado "Color Schemes For Kitchens". Já lançamos dois singles e no próximo dia 13 de Outubro lançamos outro, com o intuito de promover o álbum, que está incrível. Sei que a minha opinião é suspeita, mas está mesmo incrível.

Em relação ao futuro depois disso, ainda é cedo para defini-lo. Já sei que depois deste álbum vou fazer uma pausa na criação de victoria, e deixar o projecto a marinar. Vou dedicar-me a outras coisas. Gosto muito de escrever e tenho pensado muito em fazer um livro de poemas, ou mesmo escrever uma peça. Vamos ver o que sai.

Pretende algum dia residir novamente em São Miguel?

Há vários momentos do dia em que penso em voltar. A vida na cidade é muito rápida, muito poluída. Estamos constantemente a ser bombardeados com informação e com estímulos, e nesses momentos sinto falta do ritmo da ilha. Mas não consigo dizer se algum dia volto definitivamente, ainda estou a perceber o meu lugar no mundo. Em relação a projectos na ilha, há um espetáculo/performance dos victoria com a artista Neuza Matias que gostava de levar aí. E depois disso, já tenho ideias para outras criações. Mas para já, é segredo de estado.

Quer acrescentar algo à conversa?

Uma pequena nota sobre o estado da Cultura nos Açores: Estão a surgir várias associações e iniciativas com projectos de muito interesse para a Região. Já soa repetitivo dizer, mas a cultura merece investimento a fundo. E não falo só em termos monetários: faz sentido o Teatro Micaelense, a maior sala de espetáculos do arquipélago, não ter uma companhia de teatro fixa? Apesar desta e de outras questões, as pessoas da minha geração estão a trazer uma lufada de ar fresco a uma Região onde a cultura parece, por vezes, estagnada e inflexível. E não é, de todo. E eu acredito que as pessoas - o público - muitas vezes são subestimadas. E é urgente mudar esse paradigma.

José Henrique Andrade

Fábrica de Chá Visconde de Faria e Maia contribuiu 81 anos para a economia do Cabouco

Ana Maria de Faria e Maia, actual proprietária da Quinta do Tanque, relata-nos a história desta unidade fabril que, durante 81 anos, produziu chá, contribuindo para a economia local e da ilha. Nesta entrevista, também nos fala sobre as memórias, registos e vivências que guarda sobre a fábrica, os cabouquenses e a história das várias gerações desta família.

Correio dos Açores - Conte-nos sobre as memórias, vivências e registos que guarda sobre a Fábrica de Chá Visconde de Faria e Maia.

Ana Maria da Câmara Vasconcellos de Faria e Maia (Actual proprietária da Quinta do Tanque)- Quando entrei para a Família Faria e Maia, a fábrica do chá já se debatia com várias dificuldades económicas e algum desgaste da maquinaria. Tinha eu os meus dezassete anos e namorava aquele que foi meu marido por 50 anos, Francisco Machado de Faria e Maia, Engenheiro Técnico Agrário.

Poucas vezes assisti à laboração do chá e o que agora descrevo é fruto de memórias que guardei. Sei que, com as dificuldades por que estavam a passar os produtores de chá na década de 60, houve quem sugerisse uma junção de todos para formarem uma marca única, mas a ideia não teve sucesso porque cada um queria conservar a sua própria marca. Como se viu, foi uma teimosia que se revelou desastrosa e, aos poucos, foram encerrando as diversas fábricas, só escapando a Gorreana que lutou de forma heróica e está em actividade até hoje. Por laços de família do meu lado materno, sinto um carinho muito especial pela Gorreana e vibro com todos os sucessos e projecção que logrou alcançar.

Quando e como começaram a produzir chá e instalaram a fábrica?

O chá já era conhecido na Europa desde o século XVII. As primeiras plantas que vieram para os Açores foram trazidas do Brasil, mas foi na segunda metade do século XIX que, a cultura ganhou notoriedade, com as sementes que dois chineses contratados em Macau, pela Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, trouxeram na respectiva bagagem. Esta sociedade era constituída por uma plêiade de cidadãos de superior visão e amor à sua terra, que encetaram um sem número de iniciativas dinâmicas, promovendo indústrias, reflorestamento, edificando alguns palacetes destinados a residência particular e edifícios públicos e até ao planeamento de esplêndidos jardins e parques.

O resultado da primeira colheita foi servido numa reunião de sócios no Clube Micaelense ocorrida numa tarde amena de 1879. A origem da infusão não foi divulgada e, como ninguém reclamou da qualidade e o paladar, chegou-se à conclusão que o chá de São Miguel estava aprovado! Foi então que se iniciou a montagem de pequenas indústrias que, com o correr do tempo se foram ampliando e consolidando como negócio promissor. Parece que a quarta fábrica a ser construída foi a do 2°- Visconde de Faria e Maia (n 1838 - f 1917), Dr. Vicente Machado de Faria e Maia, no jardim da sua residência na Rua do Calhau, em Ponta Delgada no ano de 1886.

Mais tarde foi transferida para a Quinta do Tanque, na freguesia do Cabouco, ficando a estrutura rudimentar inicial a funcionar como posto de venda do produto.

Com o correr dos anos foi exigida a licença para a legalização da Fábrica na Quinta do Tanque, o que ocorreu em 21 de Outubro de 1941, por carta do Administrador do Concelho a favor do Dr. Francisco Machado de Faria e Maia (n 1875 - f 1959).


Ana Maria e Francisco Machado de Faria e Maia em 2007

Na sua opinião o que tornava esta unidade fabril especial e distinta de outras fábricas?

Só me ocorre que o que poderia tornar esta fábrica especial e distinta em relação a outras é o facto de a matéria-prima não estar próxima do centro de produção! De uma maneira geral, penso que todas as outras fábricas se encontravam na costa Norte da ilha, ao contrário desta que se situava na costa Sul.

Que importância teve a fábrica para a economia local e da ilha? Como a insere na história e cultura do chá na Lagoa e em São Miguel?

A introdução da cultura do chá foi uma alternativa ao decadente comércio da laranja. A apanha do chá constituiu uma enorme oportunidade de trabalho para muita gente da freguesia do Cabouco e da Lomba da Maia. De manhãzinha, ranchos de mulheres percorriam alegremente as estradas a caminho do Pico da Cova, já concelho da Ribeira Grande, onde passavam o dia na apanha do chá numa propriedade da família Faria e Maia. O mesmo se passava no Prédio Feitor da Lomba da Maia. As folhas eram transportadas em carros de bois até à Quinta do Tanque onde era laborada até ao perfumado produto final.

Como se dava o processo de transformação do chá desde o cultivo até ao produto final? Que tipo de chá se produzia e para onde era vendido?

O chá Camellia Sinensis é um arbusto de folha persistente da família das Teáceas, identificada por Lineu em 1753. Deve ser colhido entre os meses de Março ou Abril e Setembro. A primeira apanha é a que apresenta melhor qualidade, indo a decrescer até Setembro em que as folhas colhidas são de menor valor. Devo lembrar resumidamente os passos por que passam as folhas do chá até chegarem à nossa mesa. Depois da Apanha vem o Emurchamento seguido do Enrolamento, da Fermentação e da Secagem. Por fim, a Escolha manual e o Empacotamento.

Por informação do cabouquense Mário Pacheco, preparava-se o Chá Preto, com três níveis de qualidade: de primeira, de segunda e de terceira; a última constituída por pauzinhos que não passavam nos crivos. À terça-feira, o capataz da Quinta punha-se ao portão munido de uma lata com esses pauzinhos e distribuía gratuitamente pelos populares mais necessitados. O chá era vendido através de agentes que o colocavam no continente e estrangeiro.

Em que medida esta unidade fabril contribuiu para a criação de postos de trabalho? Como recrutavam trabalhadores para a apanha do chá e para a fábrica?

É sabido que a época da apanha era muito desejada pelas raparigas casadoiras que assim arranjavam o seu pecúlio para o enxoval do casamento. Mas não eram só elas, algumas mulheres casadas também se candidatavam ao trabalho para ajuda das despesas da família. O recrutamento era feito de "boca a orelha" sem necessidade de anúncios no jornal ou no púlpito da igreja...

A Fábrica ficava sediada na Quinta do Tanque. Fale-nos da importância que a quinta teve e tem actualmente.

Falemos então da origem da Quinta do Tanque que pertence à mesma família desde o longínquo ano de 1583. Foi seu primeiro proprietário António Lopes de Faria, natural de Barcelos, o qual instituiu o Vínculo em 3 de Janeiro de 1583. Foi 2º Capitão-mor da Lagoa, cavaleiro fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo da Ordem de Santiago, mamposteiro-mor dos cativos da ilha de São Miguel, fundador da casa da Rocha Quebrada e morador numa casa em frente à igreja do Rosário. Foram cinco os membros desta família nomeados capitão-mor da Lagoa, além de outros importantes cargos.

Em 1778 nasceu D. Helena Vitória Machado de Faria e Maia, última administradora dos 10 vínculos desta família. Foi casada em primeiras núpcias com Bernardo-António Cymbron Borges de Sousa. Enviuvou e voltou a casar com o desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, notável personalidade no campo das letras e do Direito. É de sua autoria o projecto do Código Civil baseado nas novas ideias da Revolução francesa. A par destas qualidades, também foi um excelente administrador do património da família. Foi ele quem iniciou a promissora cultura do tabaco. Francisco Machado de Faria e Maia, neto de D. Helena Vitória, teve mercê do título de Visconde de Faria e Maia por carta de 27 de Fevereiro de 1890.

Além do chá, a Quinta desenvolveu várias actividades agrícolas, tais como a produção de laranja - nessa altura havia um tanque de rega que deu o nome à Quinta; a cultura do milho que fornecia a padeiros depois de debulhado por duas mulheres que semanalmente vinham de Rabo de Peixe para esse fim até esvaziarem as toldas ou cafuões; o apoio à exploração agro-pecuária situada no Rego d'Água, com aviários contruídos a expensas de D. Maria Luísa M. de Faria e Maia, assim como as despesas com rações, medicamentos e transportes. Como lhe era próprio o espírito de benemérita, dividia o lucro com os empregados que colaboravam nessa actividade. Para além disso, a Quinta também desenvolveu a cultura de flores para fornecer diversos hotéis nos anos 80, no início do grande incremento do turismo. No entanto, por diversos motivos todas estas actividades foram-se extinguindo.

Aproveitando para deixar uma nota curiosa, a Procissão da freguesia do Cabouco, desde há mais de cem anos, faz a inversão do seu percurso para voltar à igreja dentro do jardim da Quinta! A decoração já não tem o esplendor de outros tempos, mas continua a manter a tradição, embora de


"De manhãzinha, ranchos de mulheres percorriam alegremente as estradas a caminho do Pico da Cova, já concelho da Ribeira Grande, onde passavam o dia na apanha do chá."


Há mais de cem anos que a Procissão da freguesia do Cabouco faz inversão do seu percurso para passar no jardim da Quinta do Tanque, onde é recebida pela família Faria e Maia.

uma forma mais modesta, mas digna.

Quem foi e quem é a família do Visconde de Faria e Maia no que concerne à sua importância histórica, cultural e económica para São Miguel e para os Açores?

Para além da importância desta família no que toca a cargos públicos ou empreendedorismo, devo referir que muitos membros foram escritores, filósofos e contaram com a estreita amizade de personagens, tais como, Antero de Quental, Teixeira de Pascoaes e muitos outros que faziam parte do mesmo círculo de amigos em cujas tertúlias participavam. O poeta Teixeira de Pascoais manteve sempre correspondência com o condiscípulo da faculdade de Direito, o Dr. Francisco de Ataíde M. de Faria e Maia. Sabe-se que esteve por duas vezes em São Miguel e hospedou-se na Quinta do Tanque.

E que relevância teve o Visconde de Faria e Maia e seus descendentes nas vertentes familiar, humana e social?

O primeiro Visconde foi sem dúvida uma pessoa muito respeitada, mas foram sobretudo as gerações de seus filhos e netos que mais se distinguiram no amor à terra, às Letras e à benemerência, qualidade esta que sempre foi apanágio desta família.

Neste campo da benemerência devo mencionar as inúmeras dádivas com que o Dr. Francisco de Ataíde Machado de Faria e Maia, sua mulher e filha presentearam sobretudo o povo do Cabouco. Refiro-me ao terreno cedido para a construção da escola, mais uma parcela destacada da parte Sul da Quinta onde nasceu o Bairro Dona Maria Joana M. de Faria e Maia; a construção de um apeadeiro e lavadouros públicos; três altares esculpidos em madeira de cedro para a igreja do Cabouco; além da imagem de Na. Sra. de Fátima que foi encomendada e entregue por ocasião das bodas de ouro do casal Francisco e Maria Joana em 24 de Junho de 1953.

Por volta dos finais dos anos 60, Dona Maria Luísa (1907 - 1995) teve um sonho de edificar um Lar para idosos que se situaria na propriedade denominada Biscoito, na Rua do Tanque. No entanto, ao falar nesse assunto, foi aconselhada a mudar o projecto para um jardim de infância que se afigurava mais urgente. Assim, nasceu "O Ninho", inaugurado no dia 2 de Fevereiro de 1979. Embora tenha passado por algumas vicissitudes que conseguiu ultrapassar, hoje está em franca actividade, sendo um pilar para as famílias do Cabouco e não só.

Mas a ideia do Lar para idosos não foi abandonada e, em testamento legou propriedades e uma considerável soma de dinheiro para a sua construção. Não tem sido fácil concretizar este objectivo, mas estamos certos que a breve trecho será encontrada uma solução que relembre para sempre o nome desta grande benemérita.

Apesar de ter dado origem a uma longa história que marcou a vida da freguesia do Cabouco, a Fábrica de Chá Visconde de Faria e Maia teve de encerrar... quais foram as circunstâncias que levaram a este desfecho?

Pois bem, como todas as muitas indústrias dos Açores, o chá não foi excepção e, quando começou a dar nas vistas, choveram taxas aduaneiras e limitações de expansão, por parte do governo central, como forma de protecção às antigas Colónias... O que, paulatinamente, foi corroendo a economia açoriana até ao seu estrangulamento. Estou a pensar no açúcar; o álcool, a partir da batata doce com as suas três unidades fabris; o tabaco, o linho, a fibra de espadana; a transportadora aérea, enquanto sociedade gerida com inteligência por uma família, e outras. Perante este quadro dramático, a Fábrica de Chá Visconde de Faria e Maia encerrou as suas portas para sempre no ano de 1967.

Neuza Almeida

destaques
IMOBILIÁRIAS

DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

Estudante da Universidade dos Açores está a fazer ERASMUS na cidade habitável mais a Norte do Ártico

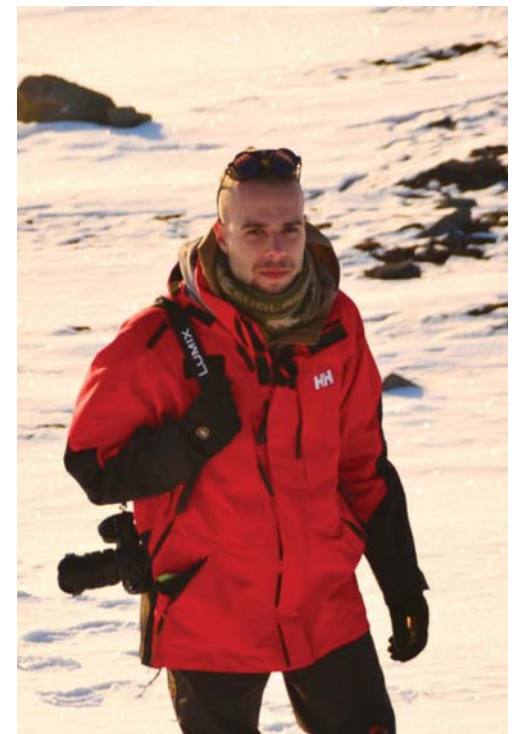
O estudante André Reis, do curso de Licenciatura em Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores, concretizou o seu sonho de estudar Biologia Marinha no Ártico.

Durante o seu período de mobilidade, no segundo semestre de 2023-24, através da candidatura à Universidade de Bergen, Noruega, no âmbito do Programa de Mobilidade Erasmus, surgiu a oportunidade de ir estudar para a ilha de Svalbard, no Ártico, e frequentar dois programas da UNIS sobre a Biologia Marinha no Ártico (Marine Artic Biology e Artic Environmental Management).

André Reis descreve a sua experiência Erasmus como um "sonho realizado", e deixa uma mensagem importante a todos os estudantes da UAc: "Erasmus não é significado, apenas, de estudos. Erasmus vai muito mais para além disso sendo, acima de tudo, uma experiência e descoberta pessoal, descoberta do ser, que se desenvolve pela descoberta de uma nova cultura, amizades desvendadas…"



Sacos cama para se defenderem das temperaturas negativas



André Reis é amante de fotografia

Na cidade habitável mais a Norte

André Reis está a viver esta experiência em Longyearbyen, "a cidade habitável mais a Norte no Mundo..."

O estudante afirma que "já tinha conhecimento deste local há algum tempo" e "sempre tive extrema curiosidade por ambientes extremos e pristinos. Locais aonde se nota que a vida é realmente um milagre, uma maravilha, um mistério sobre o qual tanto pensamos conhecer, mas na verdade tão pouco dominamos. Locais aonde o desenvolvimento de vida parece impossível, mas acontece como que por magia."

Tratam-se de locais, como afirma, com "paisagens deslumbrantes, locais aonde o Homem não era suposto permanecer, mas, no entanto, lá perdura. Tendo isto em mente e tendo um gosto enorme pela fotografia, Svalbard sempre foi um lugar que me cativou pelas mais variadas razões, sendo que, desde há uns anos, na minha mente tem existido," afirma.

Apesar disso, e "sabendo que vivi durante um semestre, no Ártico, como estudante, a tirar especialização em biologia marinha do Ártico, não sabia, até há um ano, que era possível estudar naquele local."

A ocasião surgiu "no momento em que começo à procura de oportunidades de Erasmus nos países nórdicos, no âmbito de biologia marinha. Foi, efectivamente, durante a pesquisa daquelas que, ao me encontrar no site da universidade de Bergen, me deparo com uma opção em que é possível ler, 'Como fazer candidatura para UNIS, Svalbard'".

"Recordo que, nesse momento, parei durante uns segundos e um sorriso se desenhou na minha cara, pois o que fora um sonho há uns tempos, poderia ser a minha vida nos próximos."

De seguida, André Reis informou-se sobre a opção, navegou sobre o site da UNIS e verificou que havia a possibilidade de fazer um curso em biologia marinha do Ártico e outro em gestão ambiental do Ártico "e, como se isto não fosse já a cereja no topo do bolo, não, encontro ainda informação de que os cursos têm uma boa componente prática, com trabalho de campo, componente essa que, para mim, em biologia marinha do ártico, significava passar 5 dias, ao longo de Spitzbergen, num navio de pesquisa, a fazer recolhas de diversos organismos para time series."



Viagens de navio para fazer recolhas de fitoplâncton, zooplâncton e peixe

No momento seguinte lembrou-me apenas de uma coisa, "Estou dentro. Alinho! Isto é tudo o que poderia imaginar."

"Agora sim, a cereja estava presente. Cheguei no início de Janeiro e fiquei até meio de Junho. Um semestre."

Mas, como foi a vida de André Reis "naquele local único? Mais uma vez, isto é uma questão que dá asas para uma conversa de horas. Apesar de ser uma cidade pequena, com cerca de 2368 habitantes (dados de 2019), não há como não ter nada para fazer, principalmente quando se sai da cidade. A quantidade de ocupações pode variar dependendo se te encontras em Svalbard durante o período "polar night", ou seja, o período em que o solo não passa o horizonte e são 24 horas de escuridão ou "midnight sun", período em que o sol não se põe."

Chegar quando o dia é noite

Tendo chegado em Janeiro passou, primeiro, pela "polar night", tendo de seguida, vivido no tempo de "midnight sun".

Durante o período de escuridão, as actividades variam desde hikes, snowmobile trips a ski, por exemplo. Mas, como estudante, "no início encontrei-me um pouco confinado na cidade, pois para sair da mesma é necessário um certificado e licença de porte de arma, devido ao risco de encontro com ursos polares, licença essa que adquiri cerca de duas semanas após chegar, após ter completado o treino necessário."

Quando a luz começa a chegar, as actividades já descritas permanecem, "mas com mais frequência, pois toda a gente se sente mais confortável com um 'campo de visão alargado'. Para além daquelas, as cabin trips também aumentam, tal como os passeios de barco. Importante, também, referenciar que a partir de Maio (normalmente) as viagens de snowmobile deixam de ser possíveis, devido ao derretimento de neve e gelo."

"Como é óbvio," afirma, "sendo estudante, o meu dia-a-dia também passa por ir à Universidade. Uma parte da experiência Erasmus. De uma forma um pouco mais detalhada, mas não muito extensa, tudo começou com a primeira semana, "safety course". Basicamente, durante a primeira semana todos os estudantes tiram uma especialização de sobrevivência no Ártico, num ambiente extremo, passando por treino de risco de avalanche e resgate; risco de "cravasses" em glaciares e resgate; navegação, risco em gelo marinho e potencial resgate, ou seja, quando em travessia por cima de mar congelado, precauções a ter e caso o gelo ceder, como fazer resgate a companheiros, como sairmos da situação por nós mesmos, como reage o corpo..."

"Para além disso", descreve o estudante 'ERASMUS?, "temos segurança contra ursos polares, ou seja, no caso de encontro com os mesmos, como reagir e treino de arma, em termos de segurança, tal como primeiros socorros no Ártico. Após isso, começam, então, as aulas propriamente ditas."

Aulas "excelentes"

Para André Reis, as aulas "são excelentes, com diversos guest lecturers especialistas numa certa área a virem até Svalbard, de diversos pontos do globo, apenas para ensinar. Ou seja, em ambos os cursos, dependendo do módulo presente, tens um especialista diferente. Poderei até dizer o melhor em campo, a ensinar-te sobre determinado assunto, com exemplos de investigação corrente e, como é de esperar, estando num ambiente em que os impactos climáticos se verificam como em nenhum outro, com exemplos correntes da actualidade, mudanças vividas pelos estudantes."

"Falando particularmente da minha experiência," descreve, "não tive um horário fixo devido, exactamente, ao facto de haver sempre professores diferentes."

Para além disso, continua, "existiu imensa dinamização das aulas, com algum trabalho de campo. Para mim, o mais gratificante, a viagem pela zona oeste do arquipélago, até à "Marginal Ice Zone", passando por diversas estações que, em termos de estudo científico, nos permitiu recolher amostras de bentos, fitoplâncton, zooplâncton e peixe, de forma a poderem seridentificados até ao nível taxonómico mais baixo possível, fazendo parte de uma time-series."

Ora, sendo estes dados, em conjunto com anteriores e futuros, utilizados para os mais diversos estudos "de forma a perceber o funcionamento, evolução do ecossistema existente à volta de Svalbard, os dados recolhidos foram publicados no gbif."

Mariense Rui Resendes destaca a versatilidade da Viola da Terra nos seus projectos musicais

"Para mim e para os meus projectos, é relevante que o sabor e o requinte da Viola da Terra estejam sempre presentes", afirma Rui Resendes a propósito dos seus projectos Engengroaldenga e URZE. Para o jovem mariense, "a cultura musical pessoal, as experiências e as trocas musicais com outros músicos têm um papel relevante enquanto fontes de inspiração."

Correio dos Açores – Tem dois projectos musicais distintos, mas com algo em comum: a viola da terra. Expliquenos o conceito de ambos os projectos.

Rui Resendes - Os projectos Engengroaldenga e URZE têm em comum o sentimento da Viola da Terra como destaque principal, sendo o intuito primordial demonstrar a versatilidade e o potencial que esta viola consegue completar em estilos musicais diferentes aos que esta, normalmente, está associada.

Engengroaldenga é um projecto instrumental de temas originais a duas Violas da Terra. A sua música é construtiva e rica, ora em sonoridades tradicionais, ora em ritmos alternativos, nos quais os sons das 12 cordas ressoam com uma energia contagiante. Embora com experiências distintas, eu e o Alexandre Fontes, estamos unidos neste projecto, que nasceu no final de 2018.

URZE é a "avant-garde" que une a Viola da Terra à música electrónica. É uma verdadeira experiência de sonoridades que conecta o pretérito com o futuro, a tradição com a modernidade. Na prática, mistura estilos musicais como Trance, Drum & Bass, Future Rave, entre outros, com os sons da Viola da Terra. Apesar da ideia estar na "gaveta" há mais de uma década, finalmente em 2023 viu acontecer a sua estreia. O projecto Urze também é formado por dois elementos, eu na viola e Lucas Oliver como DJ.



O duo Engengroaldenga é composto por Alexandre Fontes e Rui Resendes



Projetos feitos de tradição e modernidade



Atuação de Urze na 40ª edição do Festival Maré de Agosto

Durante o processo de criação artística, qual é a sua principal fonte de inspiração?

Para o meu processo de criação existe um conjunto de fontes de inspiração, umas que são intrínsecas e outras que surgem, momentaneamente, que potencializam a ideia de concessionar novas frases, temas ou ritmos diferentes, nas quais consiga integrar, de forma irreverente, a viola, mas sem abdicar da sua sonoridade própria. Para mim e para os meus projectos, é relevante que o sabor e o requinte da Viola da Terra estejam sempre presentes.

A cultura musical pessoal, as experiências e as trocas musicais com outros músicos também têm um papel relevante enquanto fontes de inspiração.

Em Engengroaldenga a criação é conjunta com o Alexandre Fontes. As ideias são trocadas e trabalhadas por ambos, assegurando o cunho pessoal de cada um.

Em URZE, as concepções não têm necessariamente uma ordem. Para cada frase de viola, progressão de acordes ou estilo, existe um trabalho de produção musical electrónico, auxiliado pelo Lucas Oliver.

Atuou com URZE na Maré de Agosto e com o projeto Engengoaldrenga no Festival Cordas. Conte-nos sobre as duas experiências.

URZE teve o seu lançamento no XV Festival Maia Folk (em 2023), fruto da perseverança de um amigo próximo que foi essencial para o arranque deste irreverente projecto. Em 2024, URZE teve o privilégio de estrear a sua identidade no 40º Festival Maré de Agosto. Subir ao palco deste enorme festival foi muito especial e electrizante. Ter oportunidade de receber a energia vibrante e contagiante dos festivaleiros ao ouvir a Viola da Terra naquele contexto, ficará certamente imortalizado na nossa memória.

Engengroaldenga, tem tido experiências aprazíveis e inesquecíveis, de grande relevância, que nos orgulham do caminho que estamos a trilhar e da contribuição na divulgação desta nossa viola. Paradoxalmente, Engengroaldenga teve o seu lançamento no período da pandemia COVID-19, no qual foi possível participar em diversos eventos e festivais num contexto mais intimista, tal como o formato do projecto se apresenta. Este momento foi crucial para alavancar a divulgação do trabalho, que continua até aos dias de hoje. Tivemos a oportunidade de participar em duas edições do Festival Maia Folk (em 2020 e 2022), no 37º Festival Maré de Agosto, no Cordas World Music Festival, no I Festival de Violas da Terra, na residência artística Anticiclone, assim como em outros eventos, nas diversas ilhas dos Açores.

Existem projectos em mão? E quais são os objetivos em vista?

Neste momento Engengroaldenga está gravar o seu álbum de estreia, que ficará pronto até ao final deste ano. Este é um sonho que se está a concretizar, sendo a apresentação e a divulgação do disco os próximos passos.

URZE está a preparar-se para 2025, com a divulgação do seu trabalho nas redes sociais e junto de promotores de eventos, projectando o lançamento de um single nas plataformas de streaming, até final de 2024.

Para ambos os projectos existem objectivos comuns: divulgar e dignificar a viola, aproximar a viola das pessoas, cativar as pessoas para a aprendizagem da viola, e finalmente, dar a conhecer a viola dos Açores para o Mundo.

José Henrique Andrade

Francisco César a propósito Congresso do PS/A do fim-de-semana

O Governo dos Açores está a gastar 480 mil euros de endividamento por dia

O líder do PS/Açores, Francisco César, vai levar ao próximo Congresso do PS Açores que se inicia sexta-feira, uma nova forma de estar na oposição trocando a crítica pela crítica por um maior sentido de ser alternativa democrática ao actual Governo dos Açores. Afirma que o novo PS/A que vai sair do congresso, no próximo domingo, será constituído por aqueles que estiveram na liderança, pelos que estão e pelos que virão. "Todos vão dar o seu contributo". Do congresso também vai sair uma outra orientação, a de estar aberto a consensos com o PSD/A nas grandes questões açorianas. O Orçamento e Plano 2025; uma revisão da Lei de Finanças Regionais; e uma revisão constitucional extraordinária para as Regiões Autónomas. Consensos que, no entender de Francisco César, se conseguem com uma co-responsabilização nas decisões com cedências de ambas as partes. O líder do PS/A elege a habitação e a educação como duas das suas grandes prioridades. Habitação, a preços acessíveis, para todos (porque até a classe média-alta precisa de apoio para ter casa de tão cara ela está). E Educação como a grande via para quebrar o ciclo da pobreza na Região. Nesta entrevista pré Congresso ao 'Correio dos Açores', Francisco César põe o foco crítico na dívida pública regional. Procura mostrar porque o problema está do lado de uma despesa pública "descontrolada" e não do lado da receita. E afirma que a Região está a endividar-se a 480 mil euros ao dia. Deixa outro alerta: A SATA Internacional e a SATA Air Açores, pelo caminho que se está a seguir, tendem a desaparecer.

Correio dos Açores - Há a noção de que o Partido Socialista está a ajustar-se à nova realidade da sociedade açoriana…?

Francisco César (líder do PS/Açores) - Não posso fazer nenhum julgamento em relação ao passado. Não o devo fazer até porque fiz parte e com muito orgulho desse património do Partido Socialista.

Naturalmente, uma nova liderança, com um projecto político renovado, tem um estilo diferente e tem uma forma, naturalmente, distinta ou pelo menos adequada às características de quem está, neste momento, no Partido Socialista a exercer o mandato. Aquilo que estou a tentar fazer é o melhor que sei, tendo em conta o projecto que temos e os objectivos que pretendemos.

O projecto do Partido Socialista não é um projecto de oposição. O projecto do Partido Socialista é um projecto de alternativa política. Isto quer dizer que nós queremos demonstrar aos açorianos que somos um partido com capacidade para desenvolver a Região, para prepará-la e para fazer diferente do que é feito agora. Esta afirmação faz-se no contraditório, faz-se na criação de alternativa e naquilo que é o corpo central do que constitui a nossa Autonomia, não há motivo nenhum, - e que nos une aos principais partidos -, para a divergência. O que tenho feito é afirmar a divergência e a convergência quando é necessária e a criação de uma alternativa. Não sei se é distinta do passado, ou mais adequada, sei que é a que entendemos que é a mais ajustada à realidade. Com certeza que quem me antecedeu achava que, a forma como estava a fazer, era a forma mais ajustada à realidade. São pessoas diferentes, com percursos e formas de fazer diferente. Mas sempre com a mesma base e com a consciência socialista que temos.

Tem um maior sentido de convergência com a Governação, por exemplo?

Não é com a governação. Não temos sentido nenhuma convergência com a Governação, temos sentido de convergência naquilo que são os assuntos que interessam aos Açores e aos açorianos. Vejamos: nós temos uma empresa, a SATA, que é das empresas mais importantes para a construção da Autonomia e da açorianidade. Permite-nos que o arquipélago não seja só um conjunto de ilhas, mas um grupo que se constitui com uma identidade Açores.

E aquilo que percebemos é que podemos ficar sem o Grupo SATA, a Internacional e a SATA Air Açores. Há este perigo efectivo. E isso é um golpe enorme na Autonomia, Imagine o que é não ter a SATA?

E o que é que o Partido Socialista deve fazer sobre isso? Deve tentar ajudar para que isto não aconteça e dizer 'bom, se necessidade houver de trabalharmos juntos, criarmos uma alternativa, ser preciso haver força política para uma reestruturação, o Partido Socialista está aqui'. Está aqui para partilhar a responsabilidade e a consequência da decisão, mas para também fazer parte do processo de decisão, daquilo que deve ser feito na empresa. Porque isso é responsabilidade. E se for necessário, nós estamos disponíveis.

A mesma coisa eu disse sobre o Orçamento 2025. O Orçamento está longe de ser o Orçamento do Partido Socialista.

Mas pode haver ajustamentos que aproximem o Partido Socialista...

Não sendo o Orçamento do PS, é importante que a Região o tenha. E que pode merecer não a aprovação mas a viabilização com a abstenção. Mas, para isso, é necessário que ele tenha o mínimo de correcções para que possamos aceitar este Orçamento. É preciso que faça ajustamentos de emergência que a Região precisa. Temos um problema enorme ao nível da divida pública, da sustentabilidade das contas da Região. Aquilo que nos parece, neste momento, é que ao nível das contas públicas há uma impreparação, há uma desorganização e, nalguns casos, há até caos na forma como as contas estão a ser geridas. Este Governo deve tudo a todos. Já tem um prazo de pagamentos superior, ou quase superior a cinco meses e meio. Além disso, somos a Região do país que mais aumentou a divida.



O Orçamento e Plano para 2025 podem vir a merecer a aprovação com a abstenção do PS/A

A dívida da Região já vai nos 3,2 milhões de euros. E só a divida da Região aos bancos aumentou a uma média diária de 489 mil euros por dia nos últimos 18 meses. Estão a gastar 480 mil euros de endividamento por dia.

Mas esta dívida não é também uma herança?

Mesmo que fosse, não é relevante para esta conversa. Não estamos aqui a discutir heranças, estamos a discutir o futuro. Não é uma herança, mas mesmo que fosse, seria irrelevante. Queremos é resolver o problema.

A discussão numa sociedade sobre o seu futuro não pode ser sempre se a culpa é de um ou de outro. Este tempo já passou. O Partido Socialista já foi julgado. Já ganhou e perdeu eleições. As pessoas escolheram esta coligação. Agora devemos fazer o julgamento sobre esta coligação, sobre as suas responsabilidades, mas temos de ser capazes, sobretudo, de nos sentarmos e resolver os problemas do futuro.

Se a responsabilidade do passado era do PS, isto não releva para esta situação. O que me preocupa é que temos o maior défice do país. No primeiro trimestre, os Açores foram responsáveis por mais de metade do aumento do défice do país. Nos dados de final de Junho, este Governo tinha um aumento de endividamento de cerca de 150/180 milhões de euros, superior claramente a 100 milhões de euros. E o que me parece é que nós não estamos a corrigir o rumo, ou seja, estamos preocupados em falar que a República não transfere, que as receitas não são suficientes, mas daquilo que está ao nosso alcance resolver, nós não só não estamos a resolver como estamos a acelerar. A Região tem, neste momento, um problema de despesa pública descontrolada. E isto devia de ser revisto.

O que alguns economistas afirmam é que o problema da dívida se resolve por via da receita...

E acredito nisto? A Região aumentou a receita fiscal de 2021 em 47,9 milhões de euros em relação a 2020. Em 2022, o aumento da receita fiscal aumentou em 76,2 milhões de euros face a 2020. E em 2023, o ano passado, a receita fiscal aumentou 120 milhões de euros face a 2020. Este governo tem mais 244 milhões de euros do que nos últimos anos do último governo socialista. E, no entanto, entendem que há um problema de receita…

Qualquer família que tem um determinado rendimento, sabe que não pode gastar mais do que tem. A família pode ter o desejo de, no futuro, aumentar o seu rendimento, mas a verdade é que, do que está ao seu alcance, deve gerir bem a sua economia familiar.

(Continua pág. 12)

Francisco César

“Os graus de execução do PRR são muito artificiais e, de obra física, pouco ou nada têm”

(Continuação pág. 11)

Nós temos o maior Governo de sempre da história da Autonomia. O maior número de assessores, de chefes de gabinete, de técnicos especialistas. O maior Governo de sempre. Os consumos intermédios, - o que chamamos de gorduras do Estado ou da Região -, aumentaram substancialmente. A despesa continua a aumentar e não é o essencial em saúde ou educação, não são aqueles serviços que são o âmago da Governação. As despesas têm vindo a aumentar consecutivamente. O Governo continua a contratar e a pagar principescamente para alimentar os seus gabinetes. Isto no momento em que os défices se acumulam. Antes de nós discutirmos a receita, e aconselho a ler alguns ilustres colegas do PSD, a Região devia de discutir a natureza da sua despesa. Porque não é só saúde e educação. E mesmo na saúde e na educação, a verdade é que precisamos de um choque de gestão da forma como vem a ser feita a gestão desses sectores.

O próprio Governo disse que tinha endividamento zero, mas não teve. Na verdade, não teve endividamento zero. O Governo não está a executar os fundos comunitários, o PRR.

Está a executar os fundos, não estará a executar na dimensão necessária...

Não. Posso dizer-lhe que, neste momento, os graus de execução são muito artificiais e que, de obra física, pouco ou nada tem. O Governo conseguiu atingir algumas marcas e metas do Plano de Recuperação e Resiliência, mas quando chegar verdadeiramente à execução física, vai chegar com muito atraso. Esta é uma preocupação que nós temos, que seja possível executar o Plano de Recuperação e Resiliência na sua plenitude.

Admite que seja possível pedir a Bruxelas uma prorrogação do prazo?

Não é questão de permitir mas sim saber se é possível, porque há prazos. E a irresponsabilidade nesta matéria tem sido muito grande. Dai a nossa preocupação.

A burocracia tem impedido uma melhor execução do PRR…?

Este governo tem a possibilidade de utilizar o Parlamento para resolver os problemas da burocracia. Basta propor ao Parlamento que a forma da contratação pública seja alterada.

Vou-lhe dar um exemplo: O Governo da República percebeu que ia ter dificuldades para execução do PRR por causa da forma que está feita a contratação pública. Chegou junto do PS e negociou uma alteração à lei no sentido de agilizar a execução do PRR e o PS, a nível nacional, acordou e bem, fazer com o PSD esta revisão.

Nos Açores, o PSD apenas se queixa, nunca falou connosco para que, no âmbito do Parlamento, utilizarmos as competências que temos disponíveis para agilizarmos o que for necessário agilizar. O que me parece muitas vezes é que este Governo queixa-se demais e trabalha de menos.



“O Orçamento 2025 tem mais de 500 artigos e 1000 acções. Estamos a propor 11 alterações. Não é muito.”

Quais as alterações que são necessárias fazer e de quais não prescinde numa negociação com o PSD/A para viabilizar o Plano e Orçamento 2025?

Nós colocamos em cima da mesa 11 medidas. Estas medidas têm uma componente social, de emergência e têm uma componente mais relacionada com a dívida e o controle da despesa.

Primeiro problema, e que tem de ser resolvido com urgência. Neste momento temos jovens a ficar fora do ensino superior, e em alguns casos do ensino profissional, porque a maior despesa que têm com a sua qualificação é o alojamento. Qualquer pai e mãe, que tem um filho a estudar no continente, sabe que o maior peso que tem não é a alimentação, não é a propina mas sim a habitação. Um quarto no continente custa, neste momento, quase o valor da propina anual. Paga-se por mês aquilo que custa a propina anual.

Como é que se resolve este problema?

O que deve ser feito é criar um programa de apoio de comparticipação a estes jovens estudantes açorianos, com as suas despesas de alojamento. E o Governo deve assumir pagar um valor, que deve ser negociado com o Governo Regional no âmbito do acordo do Orçamento, um valor concreto de apoio para que no orçamento familiar haja uma redução do peso da habitação na ordem dos 25/30%. Não é possível pagar todos os meses 500 a 600 euros de renda. Já não é um problema dos que são mais desfavorecidos, mas sim da classe média e até da média-alta. Porque 500 a 600 euros por mês é muito pesado e pode fazer com que muita gente desista de estudar porque não tem capacidade, ou escolher uma universidade onde o preço do alojamento seja mais baixo e não aquela que gostaria e teria nota para entrar. Isto é emergente. Há dois a três meses para resolver o assunto.

“Neste momento temos jovens a ficar fora do ensino superior, e em alguns casos do ensino profissional, porque a maior despesa que têm com a sua qualificação é o alojamento. Qualquer pai e mãe, que tem um filho a estudar no continente, sabe que o maior peso que tem não é a alimentação, não é a propina mas sim a habitação. Um quarto no continente custa, neste momento, quase o valor da propina anual...”

Estamos disponíveis para negociar e, das 11 medidas que apresentamos, não vamos dizer do que abdicamos ou não.

Num processo negocial há cedências...

Claro que há. O Orçamento 2025 tem mais de 500 artigos e 1000 acções. Estamos a propor 11 alterações. Não é muito.

Outro exemplo: Temos um problema de apoio de acesso à habitação, sobretudo, por parte dos jovens. O problema da habitação nos Açores não é um problema dos mais desfavorecidos. No passado, a politica de habitação era feita, sobretudo, para habitação social isto porque a classe média conseguia obter uma habitação. O que está a acontecer nos Açores, ainda é muito assimétrico mas já tem predomínio em quase todas as ilhas: Não há casa. Não é só a questão do preço, também não há habitações em número suficiente. O PS tem consciência disso e faz imensa confusão que o Governo não o tenha percebido, que o problema da habitação é um problema transversal, não é apenas uma questão de rendimento, é uma questão geracional.

Como podemos estar satisfeitos com o funcionamento da nossa sociedade, e do que chamamos de contrato social, se alguém que estudou, se conseguiu classificar, tem um rendimento superior a 1000 euros e não lhe é possível ter uma habitação.

“Temos nos Açores a vantagem da Autonomia. Isto quer dizer que podemos complementar os programas nacionais de apoio à compra de habitação e apoio à rendas, e à construção de novas habitações através de PRR e de fundos que os governos e as Câmaras têm disponíveis. Podemos e devemos robustecer estes programas. E nós temos de voltar ao passado. Cooperativas de habitação, auto-construção, apoio à compra de habitações...”


"O problema que nós temos nos Açores, é um problema de oferta. Não há habitações suficientes no mercado o que faz com que as que estejam no mercado estejam a um preço elevado."

Líder do PS/Açores

"Se o Governo do PSD/A entende que há trabalho a fazer no âmbito da Lei de Finanças Regionais, deve falar connosco..."

Estão nas malhas da burocracia do Governo da República 1000 habitações para as autarquias dos Açores...

Não é só por ai, não é suficiente. O programa da falta de habitação é tão emergente que jovens dos 23 aos 40 anos que não conseguem sair de casa dos pais. É um problema de procura e falta de oferta. Muita da construção que está a ser feita, é uma construção, sobretudo, a valores altos e para procura externa para gente com alto poder de compra.

Temos nos Açores a vantagem da Autonomia. Isto quer dizer que podemos complementar os programas nacionais de apoio à compra de habitação e apoio às rendas, e à construção de novas habitações através de PRR e de fundos que os governos e as Câmaras têm disponíveis. Podemos e devemos robustecer estes programas. E nós temos de voltar ao passado. Cooperativas de habitação, auto-construção, apoio à compra de habitações, possibilitar aos jovens que a parte que têm de dar ao banco para conseguir ter a sua habitação seja financiada ou ajudada. A concretização desta medida deve ser negociada, deve ser calibrada consoante aquilo que está a ser feito e aquilo que gostaríamos de ver feito.

Não há uma segunda oportunidade para esta geração. Podemos vir a ter a geração mais qualificada de sempre, mas também a mais precária de sempre naquilo que é a sua emancipação, ou seja, eles não conseguem ter uma habitação.

No sistema como hoje está desenhado, só casais têm capacidade de obter financiamento para ter uma habitação. Um jovem sozinho não consegue arrendar um quarto nem consegue comprar uma habitação através de empréstimo bancário, mesmo que tenha um rendimento razoável. Porque o preço está tão elevado, que nem a classe média-alta consegue ter acesso a isso. E nós não podemos falhar nesse contrato social. E o PS e eu, desde a campanha eleitoral, tenho vindo a chamar a atenção que nos Açores, a habitação não é um problema das classes mais carenciadas, é um problema transversal a todos os jovens e a todos os que estão no mercado de trabalho e que gostavam de ter uma habitação.

Mas não estarão os programas habitacionais a esbarrar na burocracia?

Há sempre burocracia e não há nenhum motivo, naquilo que são as competências da Região, para que não seja resolvido. O problema que nós temos nos Açores, é um problema de oferta. Não há habitações suficientes no mercado o que faz com que as que estejam no mercado estejam a um preço elevado. Temos que colocar no mercado da habitação o pouco que há para arrendamento ou venda para jovens. Temos de iniciar um programa de reabilitação para habitações para jovens, não é só para carência social.

A maior parte do PRR está vocacionado para reabilitação social. E temos de trabalhar para todos aqueles que, neste momento, estão no mercado de trabalho. E que neste momento, têm capacidade para uma parte do seu rendimento ser alocado a uma habitação. Mas neste momento o rendimento disponível que têm, apesar de ser acima da média, é insuficiente. E temos de criar um programa de incentivo à construção de novas habitações para venda. E há tantas soluções que podem ser criadas. Desde o Governo pagar uma renda mensal aos privados para que construam em terrenos públicos. Contratos de concessão de habitação para 80 anos para que tenha facilidade em construir em terrenos do Governo ou reabilitar esses terrenos e uma parte desses imóveis serem arrendados a quem tem possibilidades. O Governo tem de apostar num parque habitacional público e tem que ser mediador do ponto de vista daquilo que são os preços do mercado, para que eles baixem, para que quem trabalha também tenha direito a uma habitação.

Em 11 medidas, falou de duas…

Nós temos um problema ao nível da qualificação de ensino. Somos a pior região do país ao nível do insucesso escolar e de abandono.

Há um ciclo de pobreza que se alimenta. Há famílias desestruturadas que não fazem a valorização do ensino como necessário. Nós sabemos que ainda hoje as condições sociais precárias a que as famílias são sujeitas são um enorme obstáculo à qualificação. Só há uma forma de acabar com a pobreza. Os apoios sociais são importantes, mas o principal instrumento de combate à pobreza é a instrução e a qualificação. E queremos criar um programa de apoio ao aumento dos jovens açorianos com qualificação ao nível superior. Temos de apoiar aqueles que têm mais dificuldades, se for preciso, também, ao nível financeiro. Há um projecto muito interessante a nível nacional que é de tutoria, ou seja, haver uma tutoria da parte da escola em relação às crianças para que

> **"Queremos criar um programa de apoio ao aumento dos jovens açorianos com qualificação ao nível superior. Temos de apoiar aqueles que têm mais dificuldades, se for preciso, também, ao nível financeiro. Há um projecto muito interessante a nível nacional que é de tutoria, ou seja, haver uma tutoria da parte da escola em relação às crianças para que todo o percurso social seja acompanhado e que a condição social não seja uma barreira. O Partido Socialista defende o papel de uma escola a tempo inteiro. Aliás, esta é a principal medida da moção de orientação global que quebra aquilo que é o ciclo de pobreza"**

todo o percurso social seja acompanhado e que a condição social não seja uma barreira. O Partido Socialista defende o papel de uma escola a tempo inteiro. Aliás, esta é a principal medida da moção de orientação global que quebra aquilo que é o ciclo de pobreza. Este programa que propomos ao Governo Regional de apoio directamente aqueles que têm mais dificuldades é um dos primeiros passos. E temos de o fazer já. Não há Região desenvolvida, não há nenhum sector de ponto que possamos desenvolver aqui, não há agricultura moderna, não há pescas sustentáveis, senão tivermos mão-de-obra com capacidade e qualificada para dar resposta a isto.

Mostrou grande preocupação com a habitação. É por isso que um dos convidados do congresso do PS é uma ex-ministra de habitação do governo de António Costa?

Vamos ter vários convidados. Cada um em áreas que consideramos importantes. Vamos ter trabalho feito e para apresentar, na área da habitação, com a ex-ministra da habitação que vai dar o seu contributo. Ela tem uma perspectiva nacional, que, necessariamente, em algumas matérias que terão de ser adaptadas aos Açores. Há partes que não se aplicam, outras que, a meu ver, são um bom contributo. O PS elegeu como prioridades para este congresso a educação, a habitação, o sector da saúde, a economia e a reforma da Autonomia da Região.

São essas cinco prioridades. Mas o PS sabe que a melhor forma de conseguir dar resposta a esses desafios é abrindo-se à sociedade civil e a contributos externos. Temos de estar sempre abertos a receber contributos de quem está no continente, de quem é socialista, de quem não é socialista ou de quem, sendo de outro partido, tem contributo para dar. E é isso que queremos começar já a fazer neste congresso. Vamos ter contributos nessas cinco áreas de pessoas que têm o seu ponto de vista.

Contributos de independentes?

Muitos independentes e outros socialistas que não são dos Açores, outros que são socialistas, mas que não estão nos Açores mas são açorianos e conhecem a sua terra. Agora há uma coisa que sabemos: Se funcionarmos em circuito fechado e forem sempre os mesmos a desenhar as mesmas políticas, não podemos esperar resultados diferentes. O trabalho de abertura do PS à sociedade civil e ouvir outras vozes que não apenas as que estão, começa já. E começa também com o congresso. Vamos ter especialistas na área de educação. O Dr. João Convaneiro, que tem trabalho realizado sobretudo em cenários semelhantes ao nosso, nomeadamente na península de Setúbal, vem dar o seu contributo. Vamos ter contributos de alguns açorianos sobre a reforma da administração pública, a transparência da administração pública para se retomar a confiança que os cidadãos devem ter nas próprias instituições. O PS está a fazer trabalho e este trabalho deve ser conhecido, quer na área da saúde e da economia. É importante termos outros contributos e vamos ter. Estou certo que sim.

Considera importante que haja um entendimento entre o PS e o PSD Açores para aumentar já em 2025 as transferências do Estado para a Região?

O PS está disponível para melhorar a Lei de Finanças Regionais.

(Conclui pág. 14)

"Até agora eu nunca ouvi o PSD/Açores apelar a consensos nem a negociações"

(Conclusão pág, 13)

No horizonte de 2025?

Não. O PS está disponível para melhorar a Lei de Finanças Regionais de uma forma sustentada e não procurando receitas imediatas, mas sim garantindo a sustentabilidade da Região.

O PS não conversa com o PSD através de jornais sobre esta ou outras matérias. Se o Governo entende que há trabalho a fazer no âmbito da Lei de Finanças Regionais, deve falar connosco. E nós indicaremos um responsável do PS para negociar e conversar com eles no âmbito da criação de um grupo sobre a Lei de Finanças Regionais. O que ouvi sobre este assunto foi o seguinte: foi dizer que há um problema com as receitas da Região, foi dizer que o Governo da República não paga. O que acho curioso é que antes o problema era o Governo da República ser PS e agora já fazem menos barulho, mas o Governo da República mudou e a circunstância permanece a mesma. E, portanto, gostava que falassem connosco, conversassem, porque este Governo Regional não está a trabalhar apenas para resolver os seus problemas. Está a trabalhar e deve trabalhar para resolver os problemas da Região, agora e no futuro. E deve conversar connosco porque estamos também preocupados e somos parte interessada no que é o futuro da Região no âmbito da sua sustentabilidade económica.

Aquilo que me aprece e continuo a dizer é que a Região pode ter um problema de receita mas tem, sobretudo, um problema de despesa. Há muita despesa da Região que é despesa mal feita e não reprodutiva. Há muito desperdício. E o que não queria era que o debate sobre a governação da Região fosse substituído sobre aquilo que não nos dão, porque este problema só se colocou agora. Nas governações passadas a questão da sustentabilidade das contas públicas não se colocava e o PSD não colocava por via de um problema de receitas mas sim por via de um problema de gestão. No passado era tudo um problema de gestão.

Os problemas que nós tínhamos no passado estão agravados, neste mandato. Basta olhar para a SATA, que já vai na terceira administração e o problema agrava-se…

Está aberta a negociação para um entendimento para a revisão constitucional no capítulo das Regiões Autónomas?

O Partido Socialista sempre esteve aberto, não é uma questão da minha liderança ou da liderança anterior. O Partido Socialista tem um compromisso assumido em reunião do PS a nível nacional que é desencadear um processo extraordinário quando fosse terminado o parecer ou as prenuncias dos parlamentos regionais sobre a revisão da Autonomia. Assim que isto terminasse, o Partido Socialista estaria disponível para desencadear a revisão e sempre disse, e mantém, que a revisão da Constituição para as Regiões Autónomas não é feita no âmbito e misturado com outros assuntos que não são específicos da Região. Portanto, no processo de revisão constitucional ordinária, o Partido Socialista já disse que não está disponível. Num processo de revisão extraordinário, especifico para as Regiões Autónomas, o Partido Socialista diz que está disponível para avançar sobre este assunto. Foi isto que foi decidido e é isto que vamos cumprir.



Os Açores "têm um problema de gestão do turismo..."

Sem o PS não há revisão constitucional...

Nem sem o PSD. Por isso é que a dúvida que se coloca é se o PSD está disponível para, quando o PS decidir ou quando terminados as prenuncias dos parlamentos regionais, se avançar para uma revisão extraordinária específica sobre as Autonomias Regionais. O PSD vai viabilizar uma revisão extraordinária da Constituição sobre as Autonomias Regionais?

O que não queremos é que a actual revisão constitucional seja um bocadinho sobre os Açores. E feita à pressa no meio de dezenas de artigos que nada têm a ver com a Região. Quando for para discutir as Autonomias, queremos só discutir as Autonomias. Essa é a postura mais responsável e esse é o apelo que coloco, saber se o PSD está disponível para fazer esta revisão com o PS.

Coloca cada assunto no seu lugar ou um assunto está sempre dependente do outro? Entendimento sobre o Orçamento e Plano 2025; entendimento sobre a Lei de Finanças Regionais; acordo sobre a SATA, e revisão constitucional sobre as Autonomias Regionais. Cada qual por si ou todos num?

Até agora eu nunca ouvi o Partido Social Democrata apelar a consensos nem a negociações. Fomos nós que dissemos, desde o inicio, que há assuntos que são importantes demais para que o único consenso que possa haver seja um consenso em que o Governo Regional dos Açores vai falar com o da Madeira e não com os açorianos. Nós estamos disponíveis para conversar. E é importante que se perceba o que quer dizer conversar. Conversar quer dizer partilhar decisões, decidir em conjunto. Não pode querer dizer 'nós temos uma opinião e os senhores têm obrigação de a validar e defender'. Quer dizer partilhar a decisão, é esse o nosso compromisso. Se conseguirmos chegar a um acordo sobre aquilo que nos une, estamos disponíveis, separadamente, para discutir assunto a assunto. Há matérias onde nós poderemos chegar a acordo, poderão existir outras onde não chegamos a acordo.

Agora nós temos uma posição responsável sobre esta matéria. Se interessa aos Açores, nós estamos disponíveis para negociar. E para ceder em algumas matérias. Uma negociação não é feita duma forma em que o PS cede e os outros partidos não cedem. Há muitas matérias, nomeadamente na Lei das finanças das Regiões Autónomas ao nível da gestão caótica, neste momento, das finanças públicas. Há um problema de finanças públicas grave nos Açores. Basta ver que o sector público empresarial está pior do que estava; basta ver o não pagamento a fornecedores; basta ver as expectativas que foram criadas; basta ver a forma como o Governo gere internamente as suas políticas. Pela primeira vez as ilhas estão separadas entre si e parece que há uma política para umas ilhas e uma politica diferente para outras ilhas. Se querem conversar connosco tem de ser uma conversa leal e com o propósito de estar focado no resultado e não no proveito político.

Comunga do alerta de um eventual excesso de turismo nos Açores?

Neste momento, os Açores não têm um problema de excesso de turismo, mas sim de gestão de turismo. É algo totalmente diferente. Somos 9 ilhas e temos de gerir o nosso turismo por todo o nosso território e temos que resolver o problema de picos de afluência turística que temos na Região.

O turismo só é bom se for bom para os açorianos. Se redistribuir riqueza. Se a riqueza que chega cá através do turista proporcionar bons rendimentos a quem trabalha no sector do turismo, lucros aos empresários, porque estamos preocupados que as empresas tenham rendimento, que preservem aquilo que temos de bom e que dêem bom nome aos Açores.

Não me serve de nada termos muito se quem trabalha num restaurante ou se o empresário, não tira rendimento disso. Ou se a nossa sustentabilidade não está assegurada. Esta actividade económica tem de ser redistributiva do ponto de vista do seu rendimento. Essa é que é a questão.

A questão não é o número de turistas, mas sim que tipo de turistas queremos, se vêm todos de uma vez ou se vêm distribuídos ao longo do ano. Não me serve de nada ter um mês de Agosto fantástico, se tiver Janeiro e Fevereiro com os hotéis completamente vazios, porque depois os hotéis não têm capacidade para segurar os seus trabalhadores e têm de os pagar nestes meses. Temos um problema de gestão do fluxo turístico, da oferta turística e de quem nos visita. Tenho muitas preocupações em relação a isso, que têm de ser vistas e geridas de uma forma que permita que todos tirem o máximo proveito de quem nos visita.

Economia é turismo, é agricultura, é pescas, é inovação, é ciência é o digital. Mas, para isso acontecer, temos de ter qualificação. E, neste momento, nós não qualificamos e não estamos preparados para competir com outras regiões do país, porque somos aqueles que têm os piores indicadores, do ponto de vista da Europa, ao nível da educação. E isso é importante. Nós temos excelentes professores, excelentes escolas. Temos é de conseguir conjugar isso tudo para que nenhum aluno, pelo facto de ter condições socioeconómicas muito precárias ou porque possa nem ver a importância que o ensino possa ter no seu futuro, que fique de fora deste sistema. A única forma que temos de acompanhar qualquer Região do país é conseguirmos quebrar este ciclo.

Qual é o Partido Socialista que irá sair do próximo congresso?

O Partido Socialista que eu gostava que saísse do próximo congresso, é um PS unido à volta de um programa de desenvolvimento e de crescimento económico e social para os Açores. Daquilo que chamamos da construção de um novo futuro.

O PS vai para este congresso para debater, para criar uma alternativa política. Um dos apelos que eu faço, e posso fazer aqui também no Correio dos Açores, é que os socialistas se foquem mais na construção de uma alternativa política, no que nós faríamos de diferente se fossemos Governo, do que a crítica pela crítica ao Governo. A crítica é importante, a fiscalização é importante mas acho que o PS tem de se constituir como uma força credível e de alternativa política ao que é feito hoje nos Açores.

Isto faz-se com novas ideias e uma equipa renovada…?

Isto faz-se com o contributo de todos. Com os contributos dos que estiveram, dos que estão e dos que vão chegar. Todos somos poucos para constituir uma alternativa política. Somos um partido que, neste momento, tem prioridades e que as pessoas devem de entendê-las como tal e que tem um projecto alternativo para a educação. Como é que nós podemos, no espaço de uma geração, deixar de ser a pior Região do país e sermos das melhores, do ponto de vista de liderar os indicadores. Como é que podemos conseguir isso e depois deixar de ser exportador de mão-de-obra, ou seja, quem está qualificado vai para fora há procura de melhores alternativas. Como é que os conseguimos manter cá. Temos de ser uma Região que tem um sector agrícola forte, pujante, que vende para os mercados, ou seja, sabe que tem um produto com valor acrescentado para os mercados e que não está apenas focada na produção ou em ter um produto que é indiferenciado.

Temos de modernizar a nossa agricultura, dar sustentabilidade económica às nossas pescas, fazer uma reestruturação do sector das pescas. Tem de ser feito, claramente.

João Paz/Frederico Figueiredo



Mais de 150 jovens dos Açores, continente e Madeira no Fórum Atlântico Democracia em Ponta Delgada

Mais de 150 jovens vão participar no próximo fim-de-semana no Fórum Atlântico Democracia 25.4, organizado pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), em parceria com o Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego.

Este encontro nacional das associações juvenis, que vai decorrer na Aula Magna da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, decorre pela primeira vez na Região, nos dias 27, 28 e 29 de Setembro, juntando 153 jovens dos Açores, Continente e Madeira e 85 associações de juventude, das quais 63 do continente, 26 dos Açores e dois da Madeira.

Na sexta-feira, no arranque dos trabalhos, destaque para o painel "As Mulheres e o 25 de Abril", com Ana Gomes, ex-Eurodeputada e comentadora política; Clara Não, ilustradora, cronista e empresária; e Carolina Teixeira Rosa, a primeira modelo portuguesa com Trissomia 21.

No sábado, destaque para o painel "Cidadania Global – Novas Narrativas", com Bruno Gonçalves e Paulo do Nascimento Cabral, ambos eurodeputados; Paulo Moniz, Deputado na Assembleia da República; Délia Melo, Deputada na Assembleia Legislativa dos Açores; e Abulai Djaura, Presidente da RENAJ – Rede Nacional das Associações Juvenis da Guiné-Bissau.

Também no sábado irá decorrer o painel "Novas Formas de Participação Juvenil", com Paulo Tomás Santos, Vice-Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude; Eládio Braga, Director Regional da Juventude; e Catarina Araújo, Vereadora da Juventude do Município do Porto.

O Fórum Atlântico Democracia 25.4 junta ainda 17 autarcas de todo o País e facilitadores que irão dinamizar laboratórios com os jovens sobre participação, políticas públicas e cidadania europeia.

Na sexta-feira, às 19h15, a sessão de abertura será presidida pelo Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, e contará com a presença da Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade, Carla Mouro, com o Presidente da FNAJ, Marco Santos, e com o Director da Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto e CES, Luís Alves.

A sessão de encerramento, no Sábado, às 18h45, será presidida pela Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego, Maria João Carreiro.

No Domingo, 29 de Setembro, os jovens participantes irão participar no roteiro cultural "Açores Jovem" pela ilha de São Miguel, promovido e dinamizado pela Direcção Regional da Juventude.

Este encontro nacional, que decorre pela primeira vez na Região, tem como pano de fundo as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e constitui uma oportunidade para dirigentes associativos, técnicos e decisores políticos reflectirem sobre os desafios do associativismo jovem, tendo em vista uma maior participação dos jovens na vida pública e na definição e implementação das políticas públicas de e para a juventude.

3,2 milhões de euros de apoio a investimentos para desenvolvimento sustentável da aquicultura na Região



Mário Rui Pinho, Secretário do Mar e das Pescas

Foi já publicado em Jornal Oficial o regulamento do Regime de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura no Domínio dos Investimentos Produtivos da Região Autónoma dos Açores.

Este regime insere-se no âmbito do Programa Mar 2030, co-financiado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA).

O regime de apoio tem como objectivo melhorar o desempenho económico e ambiental das empresas aquícolas, enquanto contributo decisivo para o incremento da produção aquícola, apostando na garantia da sustentabilidade e segurança alimentar inscrito no Objectivo Estratégico 4 da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 e em coerência com Plano Estratégico para a Aquicultura Portuguesa 2021-2030.

Este apoio enquadra-se na Prioridade 2 do FEAMPA, intitulada "Fomento de actividades de aquicultura sustentáveis e da transformação e comercialização de produtos da pesca e da aquicultura, contribuindo assim para a segurança alimentar da União", e tem como objectivo específico "Promover actividades aquícolas sustentáveis, em especial reforçando a competitividade da produção aquícola, assegurando simultaneamente que essas atividades sejam ambientalmente sustentáveis a longo prazo".

Para a concretização destes objectivos, está prevista uma dotação global de 3,4 milhões de euros, co-financiados pelo FEAMPA.

Mário Rui Pinho, Secretário Regional do Mar e das Pescas, sublinha que este novo regime está "alinhado com as prioridades do Governo dos Açores, conforme estipulado no Programa do XIV Governo da Região Autónoma dos Açores, nomeadamente com a continuação do desenvolvimento da estratégia da promoção local e internacional da aquicultura nos Açores, de forma a diminuir a pressão sobre os recursos pesqueiros e reposição de ecossistemas".

A apresentação das candidaturas decorre entre 1 de Outubro em contínuo até ao ano de 2027, através do Balcão dos Fundos, em https://balcaofundosue.pt/, sendo o aviso divulgado no portal do Portugal 2030, www.portugal2030.pt/, no portal do Mar 2030, em www.mar2030.pt e no portal da Direção Regional das Pescas https://portal.azores.gov.pt/web/drp/mar-2030.

Pub.

VENCEDORES FESTA DOS TESOUROS



200 TESOUROS DE 200€

É DE QUEM COMPROU E GANHOU

Adélia Cardoso	Davide Correia	Jorge Dias	Maria Meneses	Paula Oliveira
Albano Correia	Délia Avelar	José Baltazar	Maria Costeira	Paulo Schanderl
Alexandre Coelho	Délia Toste	Laudalino Calouro	Maria Silva	Paulo Teixeira
Ana Andrade	Dina Tavares	Leonor Oliveira	Maria Rego	Paulo Ascencio
Ana Figueiredo	Duarte Medeiros	Liliana Toste	Maria Froes	Paulo Rocha
Ana Ferreira	Eduardo Lacerda	Liliana Flores	Maria Duarte	Paulo Tavares
Ana Alves	Elfrida Martins	Liliana Nunes	Maria Guedes	Quitéria Teixeira
Ana Benevides	Eliana Vicente	Lina Pimentel	Maria Lima	Raquel Almeida
Ana Leonardo	Elisabete Costa	Linda Ferreira	Maria Martins	Raquel Sousa
Ana Luz	Elisabete Jesus	Lisandra Monteiro	Maria Oliveira	Renato Gonçalves
Ana Batista	Esmeralda Pureza	Lisandra Gonçalves	Maria Rego	Rita Simões
Ana Pereira	Eugénia Salvador	Lisandra Santos	Maria Rua	Roberto Pereira
Analidia Pires	Fábio Benevides	Lisuarte Rosa	Maria Salvado	Roselie Toste
André Leite	Fátima Rebelo	Lúcia Rocha	Maria Santos	Ruben Vasconcelos
André Martins	Fátima Santos	Lúcia Costa	Maria Silva	Rui Botelho
Andreia Simões	Fernanda Garcia	Lúcia Valadão	Maria Silva	Rui Pacheco
Andreia Amaral	Fernando Barbosa	Lucília Ávila	Maria Silva	Sandra Araújo
António Aguiar	Flávia Rocha	Luís Barcelos	Maria Fonseca	Sandy Sousa
António Bairos	Francisco Raposo	Luisa Pacheco	Mariana Galego	Sendy Teixeira
António Ferreira	Geraldo Andrade	Mafalda Paupério	Mário Dias	Sérgio Oliveira
Aurelina Gonçalves	Graça Eleutério	Manuel Silva	Marlene Raposo	Sílvia Benevides
Bruno Teves	Helder Pereira	Manuel Parece	Melanie Lavita	Sónia Vasconcelos
Carina Bulhão	Helena Câmara	Manuel Tavares	Miguel Brilhante	Susana Medeiros
Carina Tavares	Helena Raposo	Manuel Viveiros	Mónica Cabral	Tatiana Machado
Carla Silva	Henrique Amorim	Manuela Duarte	Mónica Picanço	Telmo Pereira
Carla Pacheco	Hiderberto Rocha	Márcia Fernandes	Nádia Almeida	Teresa Rodrigues
Carla Almada	Irene Barcelos	Márcio Sílvia	Natália Teixeira	Tiago Amaral
Carlos Verdinho	Isa Soares	Marco Vieira	Natércia Soares	Valter Câmara
Carlos Almeida	Isabel Barreiros	Maria Rodrigues	Nélia Silveira	Vanessa Pinheiro
Catarina Rocha	Ivo Raposo	Maria Moniz	Noé Rodrigues	Vera Costa
Célia Ponte	Ivo Barcelos	Maria Leal	Norberto Silva	Vera Medeiros
Chiara Betteli	Jerónima Carvalho	Maria Freitas	Nuno Silva	Verónica Martins
Cláudia Franco	Jessica Toste	Maria Pereira	Octávio Sá	Victor Alves
Cláudia Cecílio	Joana Morais	Maria Raposo	Olívia Ávila	Vidalia Rebelo
Cláudio Serpa	Joana Ribeiro	Maria Gouveia	Osvaldo Silva	Vital Silva
Crisália Raposo	João Ávila	Maria Serra	Patricia Barbosa	Vitor Silva
Dácio Caetano	João Janeiro	Maria Oliveira	Patricia Raposo	Vitor Parreira
Dalila Couto	João Espínola	Maria Simas	Paula Abreu	Viviana Amaral
Daniela Pacheco	João Brilhante	Maria Santos	Paula Silva	Zélia Amaral
Daniela Pavão	Jorge Borba	Maria Ribeiro	Paula Brum	Zélia Soares

O QUE RENDE É IR AO

CONTINENTE

Correio Desportivo
Correio dos Açores, 25 de Setembro de 2024

Liga Portugal Meu Super

Feirense bate Paços de Ferreira

No jogo que encerrou as contas da 6.ª jornada da Liga Portugal Meu Super, o Feirense recebeu e derrotou o Paços de Ferreira, por 2-0.

Os golos surgiram no primeiro tempo, apesar da formação visitante ter tido maior tempo de posse de bola.

O Feirense mostrava, no entanto, mais clarividência na hora de rematar mais à baliza. Washington abriu o marcador aos 16 minutos e Rúbel Alves apontou o segundo golo.

O Feirense está no 5.º lugar com 8 pontos, os mesmos que Leiria e Leixões, 7.º e 8.º classificados, ao passo que o Paços de Ferreira mantém-se no 17.º lugar com os mesmos 4 pontos.

RESULTADOS DA 6.ª JORNADA:

Torreense	3-2	Portimonense
FC Felgueiras	1-2	GD Chaves
Académico	0-1	UD Leiria
Marítimo	1-2	FC Alverca
CD Mafra	0-4	CD Tondela
FC Penafiel	1-1	FC Porto B
Leixões	0-1	FC Vizela
Benfica B	2-2	UD Oliveirense
Feirense	2-0	Paços de Ferreira

PROGRAMA DA 7.ª JORNADA:
Sábado, dia 28 de Setembro: GD Chaves - Torreense (10h00), Paços de Ferreira - Benfica B (13h00), Portimonense - FC Penafiel (17h00) e CD Tondela - Académico (19h30).
Domingo: FC Porto B - FC Felgueiras (10h00), UD Oliveirense - Feirense (10h00), FC Alverca - Leixões (13h00) e UD Leiria - Marítimo (14h30).
Segunda-feira: FC Vizela - CD Mafra (17h00).
SC 1 (19h30).
Segunda-feira: Est. Amadora - Boavista (19h15).

Classificação	PTS	J	V	E	D	GM/S
1.º Sporting	6	2	2	0	0	9-2
2.º FC Porto	6	2	2	0	0	5-0
3.º Moreirense	6	2	2	0	0	5-2
4.º Vitória SC	6	2	2	0	0	2-0
5.º SC Braga	4	2	1	1	0	2-1
6.º FC Famalicão	3	1	1	0	0	2-0
7.º Santa Clara	3	2	1	0	1	4-3
8.º Boavista	3	2	1	0	1	1-1
9.º Gil Vicente	3	2	1	0	1	4-5
10.º Rio Ave	3	2	1	0	1	2-3
11.º Benfica	3	2	1	0	1	3-2
12.º AVS	1	2	0	1	1	3-5
13.º Nacional	1	2	0	1	1	2-7
14.º Est. Amadora	1	1	0	1	0	1-1
15.º Farense	0	2	0	0	2	1-3
16.º FC Arouca	0	2	0	0	2	1-4
17.º Estoril Praia	0	2	0	0	2	1-5
18.º Casa Pia AC	0	2	0	0	2	0-4

Karaté

Região arrecada prata e bronze no Open Internacional de Lisboa



O Karaté Open de Lisboa, realizou-se no Pavilhão Municipal do Casal Vistoso, no Areeiro, no passado Sábado, dia 21 de Setembro. A competição abrangeu os escalões de infantis, iniciados, juvenis, cadetes, juniores e seniores.

A Associação de Karaté dos Açores (AKA) esteve representada por três clubes e 12 atletas, conquistando uma medalha de prata através de João Gonçalves, do Clube de Karate-do Shotokan de Angra do Heroísmo (CKSAH), e duas de bronze, atribuídas a Mariana Fernandes e Martim Ferreira, também do CKSAH. Outros atletas, como Diogo Rocha, Frederico Laranjeira e Inês Barbosa, do CKSAH, disputaram o bronze, terminando em 5.º lugar. Gonçalo Melo, da Academia de Karaté de Vila Franca do Campo, e Tiago Botelho, do Clube de Karaté Shotokan da Povoação, ficaram na 7.ª posição.

Representando a AKA, participaram pela AKVFC Carolina Moniz, Gonçalo Melo e Luzia Fernandes, acompanhados pelo treinador Fernando Marques. Pelo CKSAH, competiram Afonso Costa, Diogo Rocha, Frederico Laranjeira, Inês Barbosa, João Gonçalves, Mariana Fernandes, Martim Ferreira e Rodrigo Barbosa, sob a orientação dos treinadores André Garcia e Daniela Reis. Pelo CKSP, participou Tiago Botelho, acompanhado pela treinadora Lídia Mendonça.

O evento, sob a organização da Ippon Karate Portugal, teve a presença de 18 países, oferecendo aos atletas açorianos a possibilidade de competir em um nível mais elevado.

Portugal conquista bronze no Mediterrâeo



David Cristina, João Pereira e José Cassamá conquistaram a medalha de bronze na categoria de kumite (combate) por equipas masculino, no escalão de Juniores, no 30.º Campeonato de Karaté do Mediterrâneo, realizado no passado fim-de-semana, de 20 a 22 de Setembro, em Olbia, Sardenha, Itália.

A competição reuniu 410 atletas (cadetes, juniores e seniores) de 18 países, destacando grandes promessas do karaté mediterrâneo. A equipa portuguesa sobressaiu pela tenacidade, enfrentando selecções como Espanha, Chipre e Kosovo.

O açoriano João Pereira, do Clube de Karaté do Shotokan de Angra do Heroísmo, foi uma peça-chave no sucesso da equipa. Individualmente, enfrentou adversários do Kosovo e de Espanha, disputando a medalha de bronze, mas terminou em 5.º lugar.

Este torneio serviu também como preparação para o Campeonato do Mundo, que terá lugar em Outubro, em Jesolo, Veneza (Itália).

Liga Portugal Betclic

Benfica triunfa no Bessa

Fotos Liga Portugal



O Benfica conquistou, segunda-feira, a primeira vitória fora de portas na Liga Portugal Betclic. Os encarnados derrotaram o Boavista, por 3-0, no encontro que encerrou a sexta jornada da prova.

Pavlidis, aos 11 minutos, Kökcü (20m) e Arthur Cabral nos descontos foram os marcadores de serviço.

Com este resultado, o Benfica sobe ao 3.º lugar, com 13 pontos. O Boavista mantém-se com 5 pontos e ocupa a 15.ª posição.

RESULTADOS DA 6.ª JORNADA:

Nacional	0-3	SC Braga
Santa Clara	1-0	Est. Amadora
Rio Ave	2-2	Estoril Praia
Vitória SC	0-3	FC Porto
Moreirense	0-0	FC Famalicão
Gil Vicente	1-1	Casa Pia AC
Farense	0-1	FC Arouca
Sporting	3-0	AVS
Boavista	0-3	Benfica

PROGRAMA DA 7.ª JORNADA:
Dia 27 de Setembro (Sexta-feira): Estoril Praia - Sporting (19h15).
Sábado: Est. Amadora - Moreirense (14h30), Casa Pia AC - Vitória SC (17h00) e Benfica - Gil Vicente (19h30).
Domingo: FC Famalicão - Nacional (14h30), FC Porto - FC Arouca (17h00), SC Braga - Rio Ave (19h30) e Santa Clara - Boavista (19h30).
Segunda-feira: AVS - Farense (19h15).

Classificação	PTS	J	V	E	D	GM/S
1.º Sporting	18	6	6	0	0	22-2
2.º FC Porto	15	6	5	0	1	12-3
3.º Benfica	13	6	4	1	1	29-4
4.º Santa Clara	12	6	4	0	2	10-8
5.º Vitória SC	12	6	4	0	2	6-5
6.º FC Famalicão	11	6	3	2	1	8-3
7.º SC Braga	11	6	3	2	1	8-4
8.º Moreirense	8	6	2	2	2	8-9
9.º Gil Vicente	7	6	1	4	1	6-7
10.º AVS	7	6	2	1	3	6-10
11.º Casa Pia AC	7	6	2	1	3	5-8
12.º Rio Ave	7	6	2	1	3	5-8
13.º Estoril Praia	6	6	1	3	2	4-7
14.º FC Arouca	6	6	2	0	4	3-8
15.º Boavista	5	5	1	2	3	3-7
16.º Nacional	4	6	1	1	4	4-12
17.º Est. Amadora	2	6	0	2	4	3-9
18.º Farense	0	6	0	0	6	2-13

Na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York

Guterres alertou líderes mundiais que um "barril de pólvora arrisca consumir o mundo"

Foto: Graham Dickie/The New York Times



António Guterres, o secretário-geral das Nações Unidas, disse ontem na sede das Nações Unidade, em Nova York, que "um barril de pólvora arrisca consumir o mundo" enquanto instigava os líderes mundiais reunidos para a Assembleia Geral na passada terça-feira a unirem-se para encontrar soluções.

De acordo com o jornal norte-americano The New York Times, as declarações de Guterres à Assembleia Geral surgiram no contexto de "uma cascata de crises e conflitos": guerras que estão a devastar três continentes, os desafios apresentados pelas alterações climáticas apresentam desafios e os recursos para a ajuda humanitária que estão a falhar.

"O nosso mundo num turbilhão," disse aos líderes mundiais. "Estamos a aproximar-nos do inimaginável."

O secretário-geral das Nações Unidas "também teve um ano turbulento. O seu pessoal tem sido alvo de um número recorde de mortes em Gaza e ele viu o seu papel e relevância serem postos em causa", relembrou o jornal norte-americano. E adianta que no discurso que proferiu ontem, o "turbilhão" de que falou referia-se a "guerras, impunidade e ao sistema internacional obsoleto".

Guterres pediu um cessar-fogo imediato em todas as guerras e a libertação imediata dos reféns detidos em Gaza. Disse também que o mundo deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que o Líbano — que tem estado sob um forte bombardeamento por parte das forças israelitas nos últimos dias — se transforme numa nova Gaza.

Guterres apresentou uma "visão sombria" das crises globais onde actores políticos e não políticos violaram a carta da ONU, convenções internacionais, ordens judiciais e o direito internacional — e enfrentaram poucas ou nenhumas consequências.

"Vemos esta era de impunidade em toda a parte — no Médio Oriente, no coração da Europa, no Corno de África e além," disse Guterres. E prossegui com a comparação entre a Guerra Fria e os actuais conflitos em Gaza, na Ucrânia, no Sudão e em Mianmar.

Classificando o estado actual do mundo como "insustentável," o Guterres disse que "não podemos continuar assim." Mas também deixou uma mensagem de esperança aos líderes mundiais dizendo que "os desafios que enfrentamos são solucionáveis."

O único caminho a seguir, afirmou o Guterres, requer ação: reformar instituições internacionais como o Conselho de Segurança e o Banco Mundial para reflectir melhor as realidades e necessidades do mundo actual, e que os países se unam e cooperem em torno de um propósito comum.

"É do interesse de todos nós gerir as transformações épicas em curso, escolher o futuro que queremos e guiar o nosso mundo nessa direcção," disse.

Foto: Aziz Taher/Reuters



Centenas de mortos no Líbano em ataques de Israel contra o Hezbollah

Os ataques israelitas, que começaram na segunda-feira, escalaram durante o dia de ontem com novos bombardeamentos a alvos do Hezbollah, incluindo áreas densamente povoadas ao sul de Beirute. O Ministério da Saúde do Líbano actualizou o número de mortos para 558, com mais de 1.800 feridos. Entre as vítimas, encontram-se muitas mulheres e crianças.

Na passada segunda-feira, dezenas de aviões de combate israelitas bombardearam alvos do Hezbollah no sul e leste do Líbano, matando centenas e ferindo mais de mil pessoas. Este foi o ataque mais mortal desde 2006, quando Israel e o Hezbollah disputaram a sua última "guerra total". Enquanto os aviões israelitas sobrevoavam o Líbano, o Hezbollah lançou cerca de 250 foguetes em direcção a Israel, que foram maioritariamente interceptados pelo sistema de defesa antimísseis, sem relatos imediatos de mortos ou feridos graves.

De acordo com o relato do jornal norte-americano The New York Times, os ataques aéreos e os avisos de Israel para que os civis libaneses fugissem de zonas onde acreditam que o Hezbollah armazena armas, criaram pânico entre a população, com muitas pessoas a retirarem os filhos da escola e a abandonarem as suas casas. Carros congestionaram as estradas em direcção a Beirute, enquanto os residentes fugiam das zonas mais afectadas pelos bombardeamentos no sul do país.

Israel declarou que está a intensificar os ataques para impedir que o Hezbollah continue a disparar contra o norte de Israel, algo que o grupo começou a fazer a 8 de Outubro, na sequência do ataque do Hamas a Israel. O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, afirmou que Israel está determinado a alterar o "equilíbrio de segurança" no norte do país, avisando que dias complicados estão por vir. As forças israelitas, que estavam até agora focadas na Faixa de Gaza, começaram a deslocar mais recursos para a fronteira com o Líbano, numa nova fase da luta com o objectivo de afastar o Hezbollah da fronteira.

O jornal norte-americano relembra ainda que na semana passada operações secretas atribuídas a Israel destruíram os sistemas de comunicação do Hezbollah, resultando na morte de 37 pessoas e ferindo milhares. Num ataque aéreo, Israel matou Ibrahim Aqeel, líder do Hezbollah, e outros comandantes da unidade Radwan. Israel esperava que a escalada levasse o Hezbollah a recuar, permitindo que 60.000 israelitas deslocados regressassem às suas casas. Contudo, o Hezbollah prometeu continuar os ataques enquanto Israel não parar a sua ofensiva em Gaza. O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, desafiou mesmo Israel a invadir o sul do Líbano, o que poderia resultar tanto num impasse como numa vitória israelita.

O exército israelita afirmou ter lançado mais de 1.400 bombas sobre 1.300 alvos do Hezbollah no Líbano, incluindo depósitos de armas e infra-estruturas militares. O ministro da Saúde libanês informou que milhares de famílias foram deslocadas e que os ataques atingiram centros médicos, ambulâncias e pessoas em fuga. Netanyahu, num comunicado dirigido ao povo libanês, afirmou que "a guerra de Israel não é contra vós, mas contra o Hezbollah". O exército israelita também avisou os residentes do Vale de Bekaa para se afastarem das áreas onde o Hezbollah esconde armamento, com muitas pessoas a receberem mensagens de texto e chamadas automáticas de alerta.

Ainda segundo as actualizações do jornal The New York Times, o porta-voz do Pentágono, Patrick Ryder, anunciou o envio de mais tropas norte-americanas para o Médio Oriente devido ao aumento das tensões na região, enquanto a ONU apelou a um cessar-fogo imediato. As escolas estão a ser convertidas em abrigos para os deslocados, e os bombardeamentos continuam incessantes em várias partes do Líbano.

Praticantes regulares de exercício têm gordura abdominal "mais saudável"

Foto: ALERT Life Sciences Computing, S.A.



Pessoas com obesidade que praticam exercícios há muito tempo têm tecido adiposo da barriga mais saudável e podem armazenar gordura de forma mais eficaz do que pessoas obesas que não praticam exercício, de acordo com um novo estudo de uma equipa de investigadores da Universidade de Michigan, EUA.

A equipa de investigação também desenvolveu tecido adiposo em laboratório a partir de células recolhidas de dois grupos de pessoas: as que praticam exercício e as que não praticam exercício, e as células dos praticantes de exercício fisco desenvolveram-se em tecido que armazenou gordura de forma mais eficaz.

"As nossas descobertas indicam que, além de ser um meio de gastar calorias, exercitar-se regularmente por vários meses até anos parece modificar o respectivo tecido adiposo permitindo que se armazene gordura corporal de forma mais saudável se ou quando se experimenta algum ganho de peso — como acontece à medida que envelhecemos", explicou o investigador principal Jeffrey Horowitz, professor de ciência do movimento na Escola de Cinesiologia da U-M.

Os investigadores queriam ver os efeitos de anos de exercícios regulares no tecido adiposo, mas é muito difícil projectar um estudo para rastrear o fenómeno a longo prazo. Em vez disso, os cientistas compararam dois grupos de adultos com obesidade: 16 pessoas que confirmaram que se exercitam pelo menos quatro vezes por semana durante pelo menos dois anos — a média foi de 11 anos; e 16 pessoas que não se exercitaram regularmente, mas eram semelhantes em outros aspectos, como massa de gordura corporal, peso e sexo. A equipa recolheu amostras de tecido adiposo da barriga logo abaixo da pele de ambos os grupos.

Descobriram que aqueles que praticavam exercício tinham características estruturais e biológicas distintas no seu tecido adiposo que aumentavam a capacidade de armazenar gordura. Os não praticantes não tinham estas características. Especificamente, os praticantes de exercício tinham mais vasos sanguíneos, mitocôndrias e proteínas benéficas, e menos de um tipo de colagénio que pode interferir no metabolismo e menos células que causam inflamação.

Isso importa porque o local mais saudável para armazenar gordura é o tecido adiposo logo abaixo da pele onde as amostras foram recolhidas, tecido adiposo subcutâneo. Aumentar a capacidade de armazenar gordura aqui por meio de exercícios reduz a necessidade de armazenar gordura em locais não saudáveis, como no tecido adiposo em redor dos órgãos ou nos próprios órgãos.

Comparado com o nosso estudo anterior, no qual examinamos os efeitos de três meses de treino no tecido adiposo, geralmente vemos que essas diferenças são mais robustas em pessoas que se exercitam regularmente por anos em comparação com aquelas que não se exercitam", explicou Horowitz.

É importante observar que aumentar a capacidade de armazenar gordura não equivale a ganhar gordura, o que requer comer demais.

"O que isso significa é que se ou quando as pessoas experimentam ganho de peso, esse excesso de gordura será armazenado de forma mais 'saudável' nesta área sob a pele, em vez de ser armazenada no tecido adiposo em redor dos seus órgãos (gordura visceral) ou surgir um acúmulo de gordura nos próprios órgãos, como o fígado ou o coração," adianta Horowitz.

Uma doença causada pela acumulação de gordura prejudicial à saúde que está a receber mais atenção nos EUA e em outros países é a doença hepática gordurosa não alcoólica, que ocorre mais frequentemente em pessoas com sobrepeso ou obesidade. O excesso de gordura acumula-se no fígado e pode causar doenças como cirrose (vista mais frequentemente com alcoolismo) ou cancro.

Horowitz refere que é importante realizar estudos de longo prazo para monitorizar as pessoas conforme estas iniciam e mantêm um programa de exercícios por vários anos para ver como o seu tecido adiposo muda — mesmo que elas não alterem a quantidade de tecido adiposo que têm. Também é importante saber se há um tipo ou intensidade de exercício que atinge uma melhor resposta na modificação do tecido adiposo.

Em estudos de acompanhamento, a equipa também examinará se o tecido adiposo cultivado por praticantes e não praticantes de exercícios funciona de forma diferente e se há outras diferenças relacionadas com a saúde que se podem traduzir na saúde do tecido e da pessoa de onde as células vieram.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Amêndoas podem ser um aliado na perda de peso



Quando se trata de perda de peso, os frutos secos podem ter uma má reputação. Embora sejam ricos em proteínas, são também ricos em gorduras, o que muitas vezes dissuade aqueles que procuram perder alguns quilos. Mas uma nova investigação, da Universidade da Austrália do Sul (UniSA), mostra que também é possível comer amêndoas e perder peso.

No maior estudo do género, os investigadores descobriram que a inclusão de amêndoas numa dieta de restrição energética não só ajudava as pessoas a perder peso, como também melhorava a sua saúde cardiometabólica.

Examinando os efeitos de dietas de restrição energética suplementadas com amêndoas ou com snacks ricos em hidratos de carbono, os investigadores descobriram que ambas as dietas conseguiram reduzir o peso corporal em cerca de 7 kg.

A investigadora da UniSA, Sharayah Carter, afirma que o estudo demonstra como os frutos secos podem apoiar uma dieta saudável para controlo do peso e saúde cardiometabólica. "Os frutos secos, como as amêndoas, são um óptimo snack. São ricas em proteínas, fibras e repletas de vitaminas e minerais, mas também têm um elevado teor de gordura que as pessoas podem associar ao aumento do peso corporal." Mas estas são, garante, "gorduras insaturadas – ou gorduras saudáveis – que podem melhorar os níveis de colesterol no sangue, reduzir a inflamação e contribuir para um coração saudável".

"Neste estudo, examinámos os efeitos de uma dieta suplementada com amêndoas e de uma dieta sem frutos secos para identificar qualquer influência no peso e nos resultados cardiometabólicos", revela. E ainda que tanto a dieta com amêndoas como a dieta sem amêndoas tivessem resultado numa redução de aproximadamente 9,3% do peso corporal durante o ensaio, as dietas com suplemento de amêndoas também demonstraram alterações estatisticamente significativas em algumas subtracções de lipoproteínas capazes de conduzir a uma melhoria da saúde cardiometabólica a longo prazo.

Noticiassaude.pt

Cá Por Casa com Herman José - RTP 1

Linha Aberta - SIC

RTP Açores

01:14 Nada Será Como Dante T4 - Ep. 8
01:43 Terra Europa T1 - Ep. 47
02:05 Portugueses Pelo Mundo - Comunidades T2 - Ep. 18
02:33 Casa Do Tempo - Ep. 28
02:35 70x7 - Ep. 38
03:02 Açores Hoje - Ep. 166
04:00 Telejornal Açores
04:35 O Outro Lado - Ep. 32
05:25 Hora Dos Portugueses T10 - Ep. 32
06:15 Hora De Agir T2 - Ep. 25
06:30 Sociedade Civil T20 - Ep. 126
07:30 Zig Zag T19 - Ep. 20
07:45 Zig Zag T19 - Ep. 21
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 193
09:00 Açores Hoje - Ep. 166
09:50 Casa Do Tempo - Ep. 30
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Biosfera T21 - Ep. 12
13:47 Terra 4.0 T1 - Ep. 8
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias Do Atlântico - Açores
16:30 Nada Será Como Dante T4 - Ep. 9
17:02 Açores Hoje - Ep. 167
17:55 Faça Chuva Faça Sol T8 - Ep. 27
18:26 Músicas d´África T13 - Ep. 32
19:26 Mesa Portuguesa... Com Estrelas Com Certeza! - Ep. 8
20:00 Telejornal Açores
20:37 Cultura Açores T5 - Ep. 18
21:07 Tudo Em Causa - Ep. 7
22:09 Tudo É Economia T10 - Ep. 31
23:00 Feitios - Ep. 2

RTP 1

01:23 Terra Europa T1 - Ep. 47
01:46 Amor Sem Igual - Ep. 28
02:43 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Amor Sem Igual - Ep. 29
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Primeira Pessoa: Maria Rueff
20:30 Joker T8 - Ep. 11
Vasco Palmeirim apresenta o JOKER, o concurso favorito dos portugueses. Um concorrente, com a ajuda de 7 Jokers e do Super Joker, responde a 12 perguntas com um só objetivo em mente: Conquistar os 50 000 euros do prémio máximo!.
21:30 Cá Por Casa com Herman José T11 - Ep. 1
Neste Cá por Casa Herman José recebe Marcus Caruso, José Raposo, Rui Unas, Jorge Fernando e Ana Sofia Varela. Marcus Caruso, José Raposo e Rui Unas trazem-nos a peça 'Cheque-Mate', a comédia de milhões que chega já em setembro! Depois do sucesso de 'Trair e coçar é só começar', chega a Portugal mais um clássico da comédia brasileira, que vai estar em cena no Auditório dos Oceanos e no Teatro Sá da Bandeira.
23:00 Janela Indiscreta T16 - Ep. 39

RTP 2

16:00 Zig Zag
16:01 Kiri E Lou T1 - Ep. 7
16:10 Numberblocks T1 - Ep. 8
16:15 Vegesaurs T1 - Ep. 8
16:20 O Diário de Alice - Ep. 16
16:25 Gigantosaurus T2 - Ep. 22
16:35 O Hotel Felpudo T1 - Ep. 19
16:45 Pfffiratas - Ep. 1
16:55 Dinoster: Os Heróis Quânticos - Ep. 25
17:05 A Ovelha Choné T6 - Ep. 11
17:10 Zig, Zag, Zzz e Amigos - Ep. 8
17:17 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 52
17:35 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 39
17:50 Sempre Atrasados T2 - Ep. 8
18:00 Radar XS
18:05 O Leonel das Moscas T1 - Ep. 8
18:15 Academia de Super-heróis - Ep. 8
18:30 Mini Ninjas T2 - Ep. 33
18:40 Mini Ninjas T2 - Ep. 34
18:50 O Mundo Fantástico De Tom Gates - Ep. 8
19:04 Boss Baby Volta A Bombar T2 - Ep. 13
19:25 As Regras Da Flora T1 - Ep. 8
19:32 Crias - Ep. 13
19:37 Folha de Sala
19:40 Engenharia Antiga T2 - Ep. 6
20:30 Jornal 2
21:00 Descendentes T1 - Ep. 3
21:50 Folha de Sala
21:55 O Escândalo dos Correios: A Verdadeira História
22:55 Sociedade Civil T20 - Ep. 127

SIC

00:10 Travessia - Ep. 262
00:35 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 181
02:05 Terra Brava - Ep. 279
02:30 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 180
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 181
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 192
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Querida Filha - Ep. 53
14:45 Linha Aberta T10 - Ep. 165
'Linha Aberta, com Hernâni Carvalho' um programa conduzido pelo próprio, que propõe analisar, debater, esmiuçar casos célebres da criminalidade e justiça portuguesa. Todos os dias será abordado um tema diferente. O tema do dia é lançado com uma peça de fundo, apoiada por testemunhos e por material de arquivo.
15:30 Júlia T7 - Ep. 169
17:30 Terra E Paixão - Ep. 82
19:00 Jornal Da Noite
20:45 A Promessa - Ep. 76
21:45 Senhora Do Mar - Ep. 167
22:45 Nazaré - Ep. 38

TVI

00:55 Autores
01:50 O Beijo do Escorpião - Ep. 148
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:40 A Sentença
14:45 A Herdeira - Ep. 343
15:30 Goucha
16:45 Secret Story: Última Hora
18:10 Secret Story: Diário
18:57 Jornal Nacional
20:35 Secret Story: Especial
21:30 Cacau - Ep. 189
Cacau, uma talentosa artesã de chocolates, sonha conquistar um diploma internacional em Pastelaria e Chocolate, mas o caminho parece bloqueado pelos obstáculos financeiros. O enredo ganha vida quando o pai decide revelar a sua verdadeira identidade ao poderoso Justino Vaz Pereira, dono da fazenda onde vivem. Que assim descobre que teve uma filha com uma antiga professora da propriedade, o grande amor da sua vida, desaparecida desde então.
22:15 Festa É Festa - Ep. 989
23:00 Secret Story: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)
Aproveite esta excelente conjuntura para consolidar os seus progressos profissionais. Por outro lado, esperam-se melhorias em termos económicos.

TOURO (21/04 a 20/05)
O momento é favorável para estabelecer relações agradáveis e produtivas. Neste sentido, dê o melhor de si e procure mostrar os seus sentimentos.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)
Atravessa um período protegido que lhe permite enfrentar todos os assuntos com serenidade. As questões pendentes são agora facilmente resolvidas.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)
Esta é a altura certa para tomar uma decisão importante relacionada com o seu trabalho. Contudo, preste atenção às matérias que envolvam dinheiro.

LEÃO (23/07 a 22/08)
A ocasião é propícia para desenvolver um relacionamento romântico, mas afaste sinais de egocentrismo e tente adotar uma postura muito equilibrada.

VIRGEM (23/08 a 22/09)
Começa uma etapa oportuna para reestruturar a sua vida. Nesta perspetiva, projete uma imagem confiante e não tenha receio de encarar os desafios.

BALANÇA (23/09 a 23/10)
Durante esta fase de expansão da sua vida sentimental e material, uma situação antiga fica resolvida. Todavia, não alimente dúvidas e hesitações.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)
Se precisar, peça ajuda para conseguir alcançar os seus objetivos na carreira, mas defenda os seus interesses e assuma todos os seus compromissos.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)
A aquisição de novos conhecimentos pode contribuir para a evolução da área laboral, mas seja flexível e alargue os seus horizontes intelectuais.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)
No amor, seja transparente nas manifestações afetivas e ouça as opiniões do outro elemento do casal. É tempo de criar um bom ambiente no seu lar.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)
Num encontro casual, uma amizade ganha maior significado e reacende o fogo da paixão. Porém, esta não é a época indicada para iniciar um romance.

PEIXES (20/02 a 20/03)
Atue com coragem de maneira a conseguir ultrapassar as eventuais dificuldades que possam surgir, neste ciclo de organização da sua vida em geral.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com abertas. Aguaceiros, por vezes FORTES na madrugada. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Vento oeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h, rodando gradualmente para norte e tornando-se bonançoso (10/20 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga. Ondas sudoeste de 2 a 3 metros, passando a noroeste. Temperatura da água do mar: 24ºC

GRUPO CENTRAL
Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva por vezes FORTE na madrugada e início da manhã, passando a aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Vento sudoeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 70 km/h, rodando para noroeste e tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar cavado a grosso, tornando-se de pequena vaga. Ondas oeste de 2 a 3 metros, passando a noroeste. Temperatura da água do mar: 24ºC

GRUPO ORIENTAL
Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto. Períodos de chuva, passando a aguaceiros para a noite. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Vento oeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 65 km/h, rodando para norte e tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar cavado a grosso, tornando-se de pequena vaga. Ondas oeste de 1 a 2 metros, aumentando para 2 a 3 metros. Temperatura da água do mar: 24ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia
Largo 2 de Março 77
Telefone: 296 306 370

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu “Casa do Arcano”
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO



Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45, 16:00
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00, 23:40
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 10:50, 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20, 18:30
Toronto: 16:50
Boston: 18:05

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:50, 18:00
Corvo: 10:25, 17:20
Horta: 11:35, 14:35, 19:25
Pico: 11:15, 15:05, 19:50, 20:45
São Jorge: 11:50, 16:30,
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25, 21:25
Terceira: 10:20, 13:45, 18:05, 20:25, 20:40, 22:05

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:35, 12:20
Corvo: 07:00, 11:00
Horta: 07:15, 12:20, 15:05
Pico: 07:00, 10:50, 15:35, 18:35
São Jorge: 07:45, 14:10
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55, 20:00
Terceira: 08:25, 11:50, 14:15, 14:50, 18:20, 20:05, 21:20

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:40, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:55

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR



INSULAR - Em viagem do Caniçal para Leixões chegando amanhã
MONTE DA GUIA - Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã
S. JORGE – Em Vila do Porto largando para Ponta Delgada
MARGARETHE – Em viagem de Ponta Delgada para Flores



REBECA S - Nas Velas largando para Horta
LAURA S - Em Lisboa largando para Leixões

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA



CORVO – Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa
PONTA DO SOL – Em Praia da Vitória, largando para Cais do Pico

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

1513 - O explorador espanhol Vasco Núñez de Balboa (1475-1519) ‘descobriu’ (foi o 1º europeu a avistar) o Oceano Pacífico – acabando afogado em dívidas, e executado por traição, no Panamá, então colónia espanhola.

1789 - Foram aprovadas as primeiras 10 emendas à Constituição dos EUA, The Bill of Rights, pouco depois de entrar em vigor.

1864 - Foi fundada, em Londres a Associação Internacional de Trabalhadores, ou Primeira Internacional.

1933 - Foi criado o Secretariado de Propaganda Nacional salazarista, sob a direção de António Ferro, como instrumento coordenador da propaganda da ditadura do Estado Novo.

1964 - No âmbito da Guerra Colonial portuguesa, começou o conflito em Moçambique vindo o cessar fogo a ser assinado só depois da Revolução do 25 de Abril de 74, e a independência a ser reconhecida em 1975, no mesmo dia em que se iniciou a insurreição geral.

1975 - Para retirar poderes ao COPCON de Otelo, Comando Operacional do Continente, na continuação do Verão Quente de 1975, o VI Governo Provisório criou o AMI, Agrupamento Militar de Intervenção.

1993 - O primeiro satélite português, o PoSAT I (categoria dos microssatélites, com projecto desenvolvido por várias Universidades e empresas nacionais, embora construído no Surrey, Inglaterra), foi lançado na Guiana Francesa, pelo foguetão Arianne 4 – e embora devesse estar ativo até 2043, encontra-se à deriva desde 2006, devendo desintegrar-se ao colidir com a atmosfera terrestre.

1999 - Os militares indonésios começaram a abandonar Timor-Leste, no dia a seguir à visita ao território do secretário de Estado português Luís Amado, e muito antes da sua independência (em Maio de 2002).

2015 - Teve lugar o processo de dissolução do BES.

2019 - Foi nomeada a búlgara Kristalina Georgieva, nova directora do FMI, em substituição da francesa Christine Lagarde entretanto enviada para o BCE.

Pensamento do dia: *“Existem dois principais pecados humanos a partir dos quais derivam todos os outros: impaciência e indiferença. Por causa da impaciência fomos expulsos do Paraíso, por causa da indiferença não podemos voltar.” - Franz Kafka*

Este é o ducentésimo sexagésimo nono dia do ano. Faltam 97 dias para o termo de 2022.

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS



1:45 - Baixa-mar
8:20 - Preia-mar
15:04 - Baixa-mar
21:18 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

LAUDUM DEI E BANDA FUNDAÇÃO BRASILEIRA
4 DE OUTUBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS



296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo sorteio Terça-Feira
€ 64.000.000
Último sorteio 20/09/2024
16 25 29 34 37 + 3 7

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 20/09/2024
FSV 00753

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 1.400.000
Último Sorteio 21/09/2024
1 3 16 31 49 + 8

Lotaria clássica
Próxima Extração 30/09/2024
€ 600.000
Última Extração 16/09/2024
1º PRÉMIO 05639

Lotaria popular
Próxima Extracção 26/09/2024
€ 75.000
Última Extracção 19/09/2024
1º PRÉMIO 91006

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 33.000
Último Concurso 22/09/2024
21X XX2 X12 12X1 X



Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

ÚLTIMA
Correio dos Açores
25 de Setembro de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Federação das Pescas dos Açores preside ao Conselho Consultivo das Pescas para as Regiões Ultraperiféricas da UE



De 17 a 20 de Setembro de 2024, decorreram as reuniões do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP), na Guiana Francesa, inclusive reuniões da Assembleia Geral e dos Grupos de Trabalho: Grupo de Trabalho sobre a Pesca de Pelágicos, Grupo de Trabalho sobre Pesca Ilegal, Não-Declarada e Não-Regulamentada (INN), Grupo de Trabalho sobre a Pesca de Bentónicos e Demersais e o Grupo de Trabalho sobre Aquacultura.

Na terceira parte da Assembleia Geral, no passado dia 18 de Setembro, ocorreram as eleições dos membros para integrar os Órgãos Sociais deste Conselho Consultivo, durante os próximos 4 anos.

A Federação das Pescas dos Açores, manifesta, a propósito, "orgulho" em ter sido eleita Presidente do Comité Executivo do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas. "Estamos preparados para este desafio e responsabilidade, no âmbito da defesa do sector das pescas e aquacultura, bem como dos assuntos marítimos e das comunidades das Regiões Ultraperiféricas (RUPs)", afirma o presidente da Federação.

Considera que "é importante que as associações açorianas com interesse nos assuntos marítimos, participem activamente no Conselho Consultivo, "quer seja através do seu voto ou através da partilha de informação."

Este Conselho Consultivo "dá-nos a oportunidade de debater os nossos problemas com outras RUPs e encontrar possíveis soluções para os mesmos."

"Através de recomendações, podemos informar a Comissão Europeia e Estado Membro sobre as nossas especificidades e defender melhor os nossos interesses. É essencial que a nossa realidade seja cada vez mais compreendida por parte de todos os decisores políticos, para que estes possam tomar decisões cada vez mais conscientes, justas, devidamente adaptadas e equitativas a cada RUP," releva.

A Federação das Pescas dos Açores agradece aos seus associados "toda a colaboração em prol da defesa dos interesses do sector das pescas dos Açores e a sua confiança, particularmente, através da delegação dos seus votos, aquando das reuniões do CCRUP."

Assinala-se hoje o Dia Mundial do Leite Escolar

ANIL reforça a importância do programa Leite Escolar nas 3255 escolas básicas do país

Assinala-se hoje o Dia Mundial do Leite Escolar, uma data que celebra a importância do leite na alimentação saudável das crianças. A ANIL - Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios, em parceria com escolas e municípios, promove esta iniciativa que beneficia milhares de alunos em todo o país.

O Programa Leite Escolar abrange actualmente 3.255 escolas em 308 municípios, garantindo a todas as crianças, especialmente às que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, o acesso a nutrientes essenciais.

Em comunicado, a ANIL sublinha que "o leite, rico em cálcio, é fundamental para o normal metabolismo produtor de energia e para uma neuro-transmissão adequada nas crianças. Além disso, os nutrientes como as proteínas, as vitaminas e os minerais presentes no leite, ajudam a melhorar a concentração e o rendimento escolar.O programa promove ainda a saúde, incentivando hábitos alimentares adequados desde a infância, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente sobre a importância de uma alimentação equilibrada. Neste dia, e com tema escolhido para este ano, "Leite é Memória, Leite é Concentração", a ANIL convida todos os alunos a reflectirem sobre os benefícios do leite e a importância de um consumo responsável e sustentável.